



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**

**CENTRO DE LETRAS E ARTES**

**ESCOLA DE LETRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACHARELADO**

**ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS**

**EM CHARGES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19**

**MARCIO DOS SANTOS BRANCO**

**RIO DE JANEIRO**

**OUTUBRO DE 2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**

**CENTRO DE LETRAS E ARTES**

**ESCOLA DE LETRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACHARELADO**

**ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS**

**EM CHARGES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19**

**MARCIO DOS SANTOS BRANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como um dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharelado em Letras, realizado sob orientação da Professora Doutora Elizabeth Sara Lewis

**RIO DE JANEIRO**

**OUTUBRO DE 2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**

**CENTRO DE LETRAS E ARTES**

**ESCOLA DE LETRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - BACHARELADO**

**ANÁLISE DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS**

**EM CHARGES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19**

Por

Marcio dos Santos Branco

Trabalho de Conclusão de Curso

**BANCA EXAMINADORA**

---

(Dra. Elizabeth Sara Lewis)

---

(Dra. Giselle Maria Sarti Leal)

**RIO DE JANEIRO**

**OUTUBRO DE 2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por tudo.

Agradeço aos meus pais, pelo carinho e cuidado na minha formação.

Agradeço à minha esposa Rogéria, pelo apoio sempre que necessário.

Agradeço a todos da UNIRIO, aos docentes, equipe de funcionários e colegas que conheci e fazem parte da minha trajetória dentro da faculdade.

E não posso deixar de agradecer à Profa. Elizabeth que me orientou com excelência.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo determinar como ocorre a produção de humor em charges, a partir da teoria do Princípio de Cooperação, de Paul H. Grice, que criou o conceito das máximas conversacionais, e da teoria semântica do humor, de Raskin, que reformulou as máximas a fim de estabelecer condições para explicar o efeito humorístico, bem como propôs a ideia de oposição entre dois *scripts*, entre os quais o texto deve ser compatível para provocar o humor. Para isso foram selecionadas charges de três autores diferentes – Cazo, Quinho e Duke – sobre temas relacionados à pandemia de Covid-19, para analisar como ocorre o efeito humorístico nessas obras, e de que maneira os autores usam os recursos gráficos para expor suas opiniões, provocando efeitos de sentido a partir das implicaturas sugeridas. Adicionalmente, serão feitas comparações sobre o trabalho dos três chargistas citados, a fim de perceber as características de cada autor, bem como refletir sobre a importância dos registros selecionados como ferramenta de conscientização sobre aspectos da vida social e política no Brasil, no período da pandemia. Veremos nas análises uma recorrência na violação da máxima de relação, para produzir o humor, chamando a atenção do leitor para a incoerência das atitudes dos personagens presentes nas charges, que agem sempre de maneira inesperada ao pensamento convencional. Desta maneira, também veremos que ocorre na maioria das análises uma oposição de *scripts* esperado/não-esperado, conforme a teoria de Raskin, levando o leitor a uma reflexão sobre as situações imprevisíveis e inadequadas retratadas nas obras, no intuito de perceber o que o autor está sugerindo quanto ao tema apresentado.

**Palavras-chave:** Princípio de Cooperação, charges, produção do humor, pandemia da Covid-19

## ABSTRACT

The present work aims to determine how the production of humor in cartoons takes place, based on the theory of the Principle of Cooperation, by Paul H. Grice, which created the concept of conversational maxims, and on the semantic theory of humor, by Raskin, which reformulated the maxims in order to establish conditions to explain the humorous effect, as well as proposed the idea of opposition between two scripts, between which the text must be compatible to provoke humor. For this purpose, cartoons by three different authors were selected – Cazo, Quinho and Duke – on themes related to the Covid-19 pandemic, to analyze how the humorous effect occurs in these works, and how the authors use graphic resources to express their opinions, causing meaning effects from the suggested implications. Additionally, comparisons will be made about the work of the three aforementioned cartoonists, in order to understand the characteristics of each author, as well as to reflect on the importance of the selected records as a tool to raise awareness about aspects of social and political life in Brazil during the pandemic period. We will see in the analysis a recurrence in the violation of the maxim of relationship, to produce humor, drawing the reader's attention to the incoherence of the attitudes of the characters present in the cartoons, who always act unexpectedly to conventional thinking. In this way, we will also see that in most of the analyses, an opposition of expected/unexpected scripts occurs, according to Raskin's theory, leading the reader to a reflection on the unpredictable and inadequate situations portrayed in the works, in order to understand what the author is suggesting about the topic presented.

**Keywords:** Cooperative Principle, cartoons, humor production, Covid-19 pandemic

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	7
1.1	Revisão Bibliográfica e justificativa.....	9
2	Fundamentos Teóricos .....	13
2.1	Descrição das Máximas de Grice .....	14
2.2	Sobre as Violações das Máximas .....	16
2.3	O Conceito das Implicaturas .....	17
2.4	O Efeito Humorístico .....	18
2.5	O Humor em Tirinhas e Charges .....	20
3	Análise das Charges .....	22
3.1	Aumento de Contaminações.....	23
3.2	Negacionismo .....	29
3.3	Vacinas.....	35
3.4	Crise Econômica.....	39
3.5	Comportamento Social.....	45
4	Considerações Finais .....	50
	Referências Bibliográficas .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

Diversos meios de comunicação servem de análise para estudos na área da Linguística e, mais especificamente, sobre a produção de humor; dentre eles temos as charges, uma forma de humor gráfico onde a relação entre a imagem e o texto tem uma grande importância, pois funciona como uma ferramenta que reproduz opiniões de seus autores acerca de fatos do cotidiano, trazendo críticas políticas e sociais de temas conhecidos do público.

Conforme definição do pesquisador José Marques de Melo (2003, p. 167 apud PARNAÍBA; GOBBI, 2013, p. 4), a charge é uma “[r]eprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a ótica do desenhista. Tanto pode se apresentar somente através de imagens quanto combinando imagem e texto (título, diálogos)”. Em outras palavras, a charge pode ser definida como um gênero discursivo com uma linguagem predominantemente imagética que exprime a opinião do autor acerca de um tema atual. Além de sua importância como documento de reflexão crítica de um fato conhecido, as charges também servem como um instrumento de valor histórico, exatamente por sua característica de retratar opiniões e propor reflexões sobre temas atuais. Como definido por Fonseca (1999, p. 26 apud PARNAÍBA; GOBBI, 2013, p. 7), nesse tipo de obra, “se satiriza um fato específico, tal como uma ideia, um acontecimento, situação ou pessoa, em geral de caráter político que seja do conhecimento público. Seu caráter é temporal, pois trata do fato do dia”. Por conta disso, as charges aqui apresentadas têm como tema a pandemia da Covid-19, que iniciou aqui no Brasil em fevereiro de 2020 e que, desde então, tem se tornado objeto de conflitos de interesses políticos e sociais em todo o mundo.

Não obstante, o humor presente nas obras serve para traçar um paralelo entre as notícias veiculadas pela imprensa, e o efeito de sentido que o autor procura passar em suas charges, bem como as opiniões que podem ser percebidas nessas obras, o que ressalta a relevância social de uma obra que suscita um pensamento crítico, sobretudo em um momento de exceção, como na pandemia.

Para o processo de análise foram pesquisadas dezenas de charges publicadas online desde março de 2020 sobre o tema da pandemia de Covid-19. A partir da pesquisa online, as charges encontradas serviram para definir alguns tópicos que se mostraram recorrentes nas obras e que serviram para demonstrar como transcorreu esse período desde o início da pandemia no Brasil até os dias atuais. Os três autores selecionados – Cazo, Quinho e Duke –,

dentre vários outros, se destacaram pelo conjunto de obras regularmente criadas sobre o tema, onde predominam as críticas político-sociais, com o intuito de comparar estratégias e recursos utilizados por esses chargistas para expressar suas opiniões e fomentar um pensamento crítico em seus leitores. Esses autores também possuem um trabalho em que a ironia e a reflexão sobre os temas do dia a dia são abordadas com uma identidade própria e traços bem característicos – como veremos nas análises – expressando opiniões e apontando caminhos para os leitores pensarem sobre os fatos do cotidiano – uma particularidade inerente às charges. Dessa maneira, a seleção das charges procurou elucidar momentos-chave dentro do período de ocorrência da pandemia, ao priorizar assuntos que mais impactaram a sociedade de forma a traçar um panorama histórico dessa época.

Neste trabalho, procura-se trazer um olhar analítico fundamentado pela teoria do Princípio de Cooperação, de Paul H. Grice (1982), que formulou o conceito das máximas conversacionais – regras que, ao serem seguidas pelos interlocutores de uma conversação, permitem que uma interação seja bem-sucedida. Nosso objetivo é determinar como ocorre a produção de humor presente nas charges a partir das teorias de Grice e de Raskin – que reformulou as máximas para uma teoria semântica de humor –, olhando para os recursos linguísticos que os chargistas utilizam a fim de expressar uma opinião, bem como, fazer comparações entre as obras dos três autores. Importante destacar, dentro da teoria de Grice, o entendimento de que toda expressão linguística deve ser interpretada levando-se em conta seu contexto de uso; pensando assim, a teoria que Raskin formulou para explicar as condições necessárias para que um texto seja considerado humorístico também é utilizada nas análises para observar como as máximas de Grice foram adaptadas para esse contexto da produção do efeito humorístico.

Vale ressaltar que é necessário perceber a implicatura que o chargista quer produzir em sua obra, e o conhecimento de mundo que o leitor necessita ter para que possa compreender o efeito de sentido desejado pelo autor, uma vez que é necessário um esforço cooperativo para que ocorra uma comunicação.

Sendo assim, uma vez que esse meio de comunicação produz conteúdos que exprimem uma reflexão social e política, torna-se importante notar as inferências resultantes das estratégias de que o autor lança mão para provocar o riso, bem como trazer uma visão pessoal do contexto dos fatos da época, permitindo ao leitor uma conscientização sobre o que está implícito dentro de uma charge.

Isto posto, convém ressaltar que uma charge deve ser analisada não só por aquilo que ela apresenta, mas levando em consideração o contexto da época em que ocorre a sua

publicação, a linguagem não-verbal utilizada, o cenário político e social do momento e a própria história, uma vez que todos esses índices servem para concluir as inferências que o autor de uma charge procura transmitir em seu trabalho.

## **1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E JUSTIFICATIVA**

O humor é um fenômeno que faz parte do cotidiano das pessoas e, por sua importância, tem sido objeto de investigação científica em diversas áreas, dentre elas a Linguística. Entender os mecanismos linguísticos presentes que produzem o humor tem sido tarefa de pesquisas em diversas áreas ao longo do tempo (como a psicologia, a antropologia, entre outros), porém ainda existem poucos estudos acerca da produção do humor em geral, relacionado a pesquisas linguísticas (ANTONIO; LINS, 2013).

Vale ressaltar que existem poucos estudos acadêmicos que utilizam as charges para esse tipo de análise linguística; são mais comumente encontrados estudos sobre tirinhas, outro tipo de humor gráfico, mas que tem como característica ser atemporal e por trazer, em sua grande maioria, uma interação entre personagens onde ocorre uma conversação e um efeito humorístico que surge quase sempre da quebra das máximas conversacionais dentro dessa interação (PARNAÍBA; GOBBI, 2013).

O conceito do Princípio de Cooperação teorizado por Paul H. Grice serve de base para muitos estudos acerca da construção de sentido na área da Pragmática. Dentre esses estudos, alguns se debruçaram sobre uma tentativa de explicar de que forma ocorrem os efeitos de sentido de humor e da ironia nas tirinhas em quadrinhos, a partir da violação das máximas conversacionais, e das implicaturas percebidas a partir dessa análise (ALDROVANDI, 2015; ANTONIO; LINS, 2013; COSTA, 2009; LEÃO, 2013; MALISKA; SOUZA, 2014; MARCONDES, 2005; VERCEZE; ASSUNÇÃO, 2016).

A principal ideia desses trabalhos é explicar a construção do humor em tirinhas, partindo de mecanismos semânticos que são utilizados para se produzir uma piada ou provocar um efeito humorístico. Partindo do Princípio de Cooperação, são identificadas implicaturas que surgem através da violação das máximas conversacionais e são essas implicaturas que demonstram uma estratégia utilizada nas conversações dos personagens das tirinhas para se produzir o efeito de sentido desejado.

Desse modo, poderemos perceber que cada um contribuiu de maneiras diferentes para a análise linguística pretendida. Ao explicar a construção do efeito humorístico nas tirinhas em quadrinhos, Aldrovandi (2015) considera a interação entre os personagens para que o humor aconteça, uma vez que as palavras são entendidas de maneira diferente do sentido convencional pelos próprios personagens. A partir disso, percebe-se uma mudança do tipo de implicatura de convencional para conversacional que, junto com a quebra das máximas de Grice, provoca o humor.

Na análise feita no trabalho de Antonio e Lins (2013), as autoras acrescentam a teoria de Raskin sobre o humor, onde ele adapta as máximas de Grice de modo que, nessa adaptação, elas sejam seguidas para que assim consiga explicar o efeito humorístico. Ou seja, em um enunciado do qual já esperamos encontrar um efeito humorístico, o Princípio de Cooperação vai ter o objetivo de provocar o humor; então as máximas de Grice devem se adaptar ao efeito pretendido, que é justamente o que Raskin pretendeu em sua reformulação das máximas – elas devem ser seguidas para se produzir humor, dentro de um enunciado pretensamente humorístico (ANTONIO; LINS, 2013).<sup>1</sup>

Outra questão que deve ser levada em conta na análise linguística é o conhecimento necessário da visão de mundo que o leitor precisa ter para que o humor pretendido pelo autor possa surgir. Nesse sentido, o trabalho de Leão (2013) vai mostrar que as expressões populares, partes da cultura de cada sociedade, possuem significado próprio, não construído pelas palavras em si. Outro ponto desse trabalho é que, nas tirinhas, a expressão facial dos personagens também serve de análise, para demonstrar que aquilo que se está falando não é crido como verdadeiro, sugerindo algo implícito na fala do personagem, tendo as máximas de Grice como norteadoras da conversação.

Nesses estudos, a interpretação bem-sucedida do humor é fruto de um processo cooperativo entre o falante e o ouvinte. As escolhas das palavras e os efeitos subsequentes só surgem a partir dessa interação, como na análise feita por Monteiro (2010), em que entende-se que o humor ultrapassa os limites do senso comum e da normalidade, tendo as tirinhas como terreno fértil para essa intenção. O contexto social é outro fator importante para orientar as implicaturas que surgem na conversação; Verceze e Assunção (2016) trazem uma análise de tirinhas onde o humor não é sugerido apenas pelo que é dito, mas levando em conta a linguagem verbal e não-verbal junto ao contexto, dentro do qual o leitor presume que determinado personagem, por ser uma criança, não terá a mesma visão de mundo que um

---

1 A teoria de Raskin será comentada de maneira mais detalhada no segundo capítulo.

adulto e, assim, essa diferença de visões de mundo, por assim dizer, provocará o efeito humorístico.

Outro ponto importante nesses trabalhos é a análise do humor e da ironia como uma estratégia para se produzir uma crítica social. As tirinhas selecionadas no artigo de Oliveira (2009) produzem justamente esse efeito de expressar uma ideia através de palavras que, a princípio, exprimem o contrário. Isso é percebido através do estudo das reações dos personagens, que violam as máximas formuladas por Grice, e a partir do recurso da inferência que o autor das tirinhas vai utilizar para levar o leitor a concluir os implícitos presentes em sua obra, recurso usado de maneira a usar as palavras a fim de se fazer uma crítica política de maneira “camuflada”, para que o público reflita sobre o que está ocorrendo em seu país.

Do mesmo modo, tratando da relação entre as tirinhas e o discurso político, o trabalho de Maliska e Souza (2014) procura trazer uma reflexão sobre o processo de desconstrução de sentido da linguagem, que nasce a partir de um relacionamento entre o enunciado formulado e outras formulações anteriores, que produzem, assim, uma memória discursiva. Conclui-se que as tirinhas não são meras transmissoras de informações, mas são consideradas meios através dos quais se faz a mediação entre o ser humano e a sua realidade natural.

As contribuições dos trabalhos acima mencionados são importantes pois vemos que, em suas análises, a teoria do Princípio de Cooperação de Grice vem a ser utilizada dentro de um contexto de uma linguagem escrita e imagética presente nas tirinhas em quadrinhos. Quando Grice formulou sua teoria, ele não se debruçou especificamente sobre a relação entre palavras e imagens, mas é bastante pertinente perceber os elementos que os autores de tirinhas utilizam para transmitir uma mensagem ou uma crítica social, seja através da expressão facial dos personagens ou do contexto em que os personagens das tirinhas se encontram nas imagens, por exemplo.

De todo modo, essas análises enriquecem ainda mais o trabalho de Grice mostrando as possibilidades de se produzir efeitos de sentido a partir de elementos não-verbais pertinentes a esse tipo de comunicação. Por outro lado, um outro meio de produzir uma crítica social a partir de um jogo entre a linguagem escrita e a imagética são as charges, que podem se apresentar somente através de imagens ou combinando imagens com texto. Diferentemente das tirinhas em quadrinhos, percebemos que nas charges, em sua grande maioria, o autor transmite uma mensagem por apenas um quadro onde se utiliza de bastantes elementos da linguagem não-verbal.

Na área acadêmica, nota-se uma falta de trabalhos específicos sobre a construção de efeitos de sentido usando as charges, relacionadas à teoria do Princípio de Cooperação. Na pesquisa feita na área da Linguística, o único trabalho encontrado sobre a construção de efeitos de sentido nas charges foi feito pela autora Fabíola Saldão, que procurou analisar a construção dialógica de sentido nas charges; utilizando, para isso, porém, dos conceitos de Bakhtin, que tem como premissa que “a linguagem deve ser analisada e estudada em conexão com o social” (SALDÃO, 2017, p. 867).

Assim, a autora traz em seu trabalho o conceito de ato, em referência a uma atitude humana – no caso, a comunicação – levando em conta os elementos (o sujeito que age, o lugar e o momento) que constituem práticas sociais e históricas. Além disso, relacionada ao ato, existe a questão ética da responsabilidade do sujeito, outro conceito bakhtiniano, onde o sujeito assume a sua posição perante aquilo que faz e sua responsabilidade pelas relações com o outro. Nesse estudo, a autora trata da aproximação entre o preceito da enunciação e do ato responsável; na concepção dialógica da linguagem, cada enunciação se dirige para o outro, buscando a compreensão e resposta do sujeito que a recebe (SALDÃO, 2017, p. 870).

Sem citar a teoria do Princípio de Cooperação, Saldão vai se referir à enunciação como algo relacionado à interação entre indivíduos que compartilham um universo cultural em comum. Portanto, em referência às charges, seu enunciado traz uma inclinação crítica, junto aos discursos sociais onde está inserida, e tem como foco uma realidade específica, atrelada mais ao momento atual onde é produzida (SALDÃO, 2017, p. 872).

Como existem poucos estudos utilizando o Princípio de Cooperação e as máximas conversacionais de Grice para analisar charges, acredito que este trabalho procura preencher essa lacuna dentro das pesquisas linguísticas, sobretudo em relação ao tema proposto – a pandemia de Covid-19 – sobre o qual não existe nenhum estudo realizado ainda. Sendo assim, este trabalho será dividido em quatro capítulos, contando com essa introdução; em seguida, o segundo capítulo descreverá alguns conceitos sobre a teoria do Princípio de Cooperação, tratando da concepção das máximas conversacionais e das implicaturas oriundas da violação dessas máximas. Também veremos como pode ser caracterizado o efeito humorístico através do cancelamento das implicaturas, e como o humor está presente nas tirinhas e nas charges como um sentido já esperado pelo leitor, diante desses gêneros discursivos. No terceiro capítulo, serão apresentadas as charges selecionadas com as suas respectivas análises, fundamentadas pelo Princípio de Cooperação, descrevendo quais implicaturas podem ser apreendidas e os efeitos de sentido que os autores desenvolveram nessas obras. Também será levada em consideração nas análises a teoria do humor de Raskin, que propôs a ideia de

oposição entre *scripts* e reformulou as máximas de Grice para estabelecer condições para a produção do humor. Em cada charge, será feita uma comparação entre as máximas de Grice e aquelas de Raskin, de maneira a demonstrar como a diferença de concepção das máximas se adapta para explicar o efeito humorístico. No quarto capítulo, nas considerações finais, será feito um levantamento das estratégias dos autores em suas obras, através de comparações entre os chargistas, para apontar as técnicas utilizadas e fazer relações entre as tendências das críticas realizadas nas charges apresentadas.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O estudo da linguagem dividido em áreas como a sintaxe, a semântica e a pragmática tem origem a partir do texto “Fundamentos de uma teoria dos signos” (1938), de Charles William Morris, filósofo norte-americano, que junto com Otto Neurath e Rudolf Carnap, membros do Círculo de Viena, procurou formular os fundamentos de uma ciência unificada, para desenvolver as distinções entre essas dimensões anteriormente citadas como áreas do estudo da linguagem (MARCONDES, 2005).

Partindo desse princípio, existe toda uma discussão no campo acadêmico a respeito dessas distinções no âmbito da Linguística, se realmente são independentes ou se ocorre uma sobreposição de uma área dentro da outra. Porém, seguindo uma definição em linhas gerais, a fim de estabelecer as bases de cada uma dessas divisões, podemos definir a sintaxe como a área que estuda as relações entre os signos linguísticos. A semântica, de grosso modo, estuda as relações entre os signos e os objetos aos quais fazem referência. A pragmática, dimensão da linguagem sobre a qual esse trabalho terá o foco principal, pode ser entendida como o estudo da “relação dos signos com seus usuários e como estes os interpretam e empregam” (MARCONDES, 2005, p.8); ou, dizendo de outro modo, a pragmática pretende analisar a linguagem em uso, em diferentes meios de comunicação, como a verbal, escrita, visual, entre outros.

Pensando assim, podemos dizer que os signos linguísticos não têm significados imutáveis atrelados a eles; o significado é atribuído conforme o contexto em que o signo é utilizado. Dessa forma, os falantes têm a capacidade de atribuírem um sentido que nem sempre é percebido de início, mas que surge a partir do entendimento do contexto onde a

comunicação ocorre e permite que os interlocutores possam entender a mensagem que se deseja transmitir de uma pessoa para outra (MARCONDES, 2005).

Dentro desse pressuposto, surgiram muitas teorias linguísticas dentro da área da Pragmática, em busca de explicações para de que maneira ocorre esse fenômeno. Herbert Paul Grice (1913-1988) foi um filósofo que se dedicou a tentar explicar a relação entre a linguagem e a maneira como as pessoas se comunicam, pensando de que modo as pessoas utilizam as palavras para transmitir algo além do que está sendo dito.

Desse modo, segundo Grice (1982), a linguagem e os falantes têm essa capacidade de transmitir um sentido que vai além do que os signos linguísticos significariam, de um modo mais “literal”. Ao produzir um enunciado, uma pessoa tem como transmitir um conteúdo implícito, que não necessariamente é capaz de ser entendido apenas olhando para o enunciado por si só, mas levando em conta todo o contexto da situação na qual o enunciado está sendo produzido.

## **2.1 DESCRIÇÃO DAS MÁXIMAS DE GRICE**

Dessa maneira, Grice vai desenvolver a sua teoria acerca das implicaturas linguísticas, que seria um significado sugerido a partir de um enunciado, mesmo que o seu sentido não tenha sido efetivamente dito de maneira explícita pela pessoa que o produziu. Em sua palestra “Lógica e Conversação”, proferida em 1967 e traduzida para o português em 1982, Grice desenvolveu o conceito conhecido como “implicatura conversacional”, uma das ideias mais importantes e inovadoras dentro da Pragmática, que servirá para demonstrar as características gerais que ocorrem em uma conversação, a partir de um entendimento de como as pessoas utilizam a língua para se comunicar.

Grice ([1967] 1982) sugere que para uma conversação eficaz existe um Princípio de Cooperação, onde os participantes possam trocar informações de maneira eficiente. Assim, como proferido em seu famoso artigo: “Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado” (GRICE, [1967] 1982, p. 86). Dentro desse princípio, existiriam quatro máximas que norteariam a comunicação, que seriam:

- **máxima da quantidade:** a sua contribuição deve trazer tanta informação quanto for exigida para a finalidade da conversação; não seja prolixo, contribuindo com informação desnecessária, ou além do que se espera;
- **máxima da qualidade:** a contribuição deve ser verdadeira, você não deve dizer algo que acredita que seja falso ou que não tenha como comprovar adequadamente;
- **máxima da relação (relevância):** faça com que sua contribuição seja relevante, não contribua de maneira desnecessária;
- **máxima do modo:** seja claro, contribua de maneira coerente, sem ambiguidade; mantenha a ordenação das ideias e seja breve.

Assim, as máximas que Grice desenvolveu sugerem, basicamente, o que os participantes de uma conversação geralmente praticam, de maneira implícita, para que uma comunicação ocorra de maneira eficaz e cooperativa: falar claramente, dizendo a verdade, com informação suficiente e relevante. Todavia, mesmo sem ter a consciência de existirem tais condições que regulariam uma conversação, as pessoas aprendem, a partir da socialização, certos princípios que geram um comportamento que permita que ocorra a comunicação de maneira produtiva. Grice entende que esses princípios são norteadores, uma vez que parece que as pessoas não parecem seguir as máximas que ele descreveu, mas em um nível mais profundo de análise, existe sim uma adesão às máximas, como no exemplo:

A – O João já almoçou?

B – Ainda são 10 da manhã.<sup>2</sup>

No exemplo acima, aparentemente, a frase dita por B não responde de maneira literal ao que foi perguntado por A, pois pensando nas máximas formuladas por Grice, percebe-se a **violação da máxima da quantidade**, por não trazer a informação que A pretendia receber, e a **violação da máxima da relevância**, pela informação não ser importante para a pergunta de A. Desse modo, poderíamos dizer que B não está seguindo o Princípio de Cooperação. Porém, se tentarmos interpretar o enunciado de B em um nível mais profundo e não literal, como uma tentativa de cooperação, vemos que existe sim uma ligação entre o enunciado de B e a pergunta de A – pelo horário informado é certo que ainda não é hora do almoço. O que B pretende comunicar, efetivamente, é o que se chama de **inferência**, ou seja, algo que podemos deduzir a partir do entendimento que exista sempre esse princípio de cooperação na conversação – a isso é que Grice irá chamar de implicatura conversacional.

---

2 Todos os exemplos são de autoria própria; casos excepcionais serão indicados.

## 2.2 SOBRE AS VIOLAÇÕES DAS MÁXIMAS

Tratando sobre a questão do respeito às máximas desenvolvidas por Grice, existem situações onde podemos observar de que maneira as pessoas se comportam em relação a atender ou não esses princípios que norteiam a comunicação. Desse modo, podemos definir as possibilidades que podem ocorrer dentro de uma tentativa de comunicação em relação às máximas conversacionais (COSTA, 2009):

1 – Nenhuma máxima é violada:

A: Que horas são?

B: Nove e meia.

Percebemos facilmente uma pergunta objetiva e uma resposta que corresponde exatamente ao que o falante A pretendia saber. A informação foi transmitida de maneira eficiente, sem deixar dúvidas – comunicação bem-sucedida.

2 – Uma máxima é violada para evitar violar outra:

A: Gostou da minha roupa?

B: Combinou com sua bolsa.

Nesse exemplo, o falante B não responde exatamente o que A gostaria de saber, violando a máxima de relação; muito provavelmente para não observar a máxima de qualidade e dizer que não gostou da roupa.

3 – Uma máxima é abandonada para obter implicatura conversacional:

A: O Edson não veio trabalhar hoje?

B: Bem, ontem à noite teve jogo do Flamengo.

Aqui percebemos o abandono aparente da máxima da relação, porém, analisando a partir do princípio de cooperação, procurando encontrar o que a resposta de B teria a ver com o que foi perguntado por A, entendemos que, por ter ocorrido no dia anterior um jogo do Flamengo, o Edson não foi trabalhar por ser torcedor desse time e ter ficado acordado até tarde vendo o jogo. Essa análise sugere a ocorrência da implicatura conversacional nessa conversação.

4 – Uma máxima é violada, sem a intenção de violar outra ou de fazer uma implicatura conversacional:

A: Você trabalha aonde?

B: Trabalho na padaria que fica na esquina da rua Ferreira com a rua Violeta desde 2015, fico no caixa das 7 da manhã até 4 da tarde; aliás, ontem fez exatamente 4 anos que trabalho lá, parece que foi ontem, me lembro até da entrevista com meu chefe...

O falante B viola a máxima do modo e a da relação, pois dá uma resposta longa desnecessária e com informações que são irrelevantes dentro do que propunha a pergunta de A. E essas violações não procuram criar nenhum tipo de implicatura e nem revelam uma tentativa de violar uma máxima para evitar violar alguma outra; então o que podemos observar é uma violação das máximas sem motivo aparente.

### 2.3 O CONCEITO DAS IMPLICATURAS

Segundo o modelo teorizado por Grice, a implicatura é gerada quando o Princípio de Cooperação não é seguido em uma conversação, cabendo ao ouvinte/leitor procurar deduzir aquilo que está implícito na fala/texto que está recebendo. Interessante perceber a diferença entre o que é efetivamente dito (que se liga ao sentido convencional ou, em outras palavras, literal) e o que é implicado (sentido que foge da determinação e que deriva do contexto). Grice diferenciou as implicaturas entre as que são convencionais, isto é, são determinadas apenas através do sentido das palavras que são utilizadas em um enunciado; e as que são conversacionais, que surgem levando em consideração o contexto em que o enunciado é produzido (ALDROVANDI, 2015).

Além de Grice, outros autores estudaram também a questão do contexto dentro de uma tentativa de comunicação (ALDROVANDI, 2015). Em relação às implicaturas conversacionais, “segundo Costa (2007) devem ser: “calculáveis, não-separáveis (do contexto), canceláveis, indetermináveis, não-convencionais e não determinadas pelo dito”” (ALDROVANDI, 2015, p. 5).

Essa ideia permite que a teoria de Grice seja aplicada em estudos que analisam os efeitos humorísticos em uma comunicação, como o de Raskin, que reformulou as máximas de Grice para entender o que seria necessário para a produção do humor em uma conversação (ANTONIO; LINS, 2013)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> A obra de Raskin que Antônio & Lins utilizaram é o livro *Semantic Mechanism of Humor*, de 1985. Pela falta de acesso à obra original, tornou-se necessário utilizar o artigo de Antônio & Lins.

Em sua teoria semântica do humor, Raskin procura explicar as condições necessárias para que um texto possa ser considerado humorístico. Basicamente, para um texto provocar humor, segundo Raskin, precisaria ocorrer oposições entre dois *scripts*, entre os quais o texto deve ser compatível. As oposições seriam três: real/não real, esperado/não esperado e plausível/não plausível. Assim, quando um segundo *script* se sobrepõe ao primeiro, provoca uma outra interpretação dentro de um mesmo texto – e essa é a intenção do falante/autor – o que provoca o efeito humorístico através da oposição entre um *script* e o outro. O *script*, de acordo com Raskin, é uma estrutura cognitiva internalizada pelo falante representando seu conhecimento de mundo evocado pelo léxico da língua (ANTONIO; LINS, 2013).

Ainda sobre a teoria de Raskin, o humor é classificado de 3 maneiras: 1 – humor sexual: surge a partir da oposição sexual/não-sexual; 2 – humor étnico: surge a partir da oposição possível/impossível através de *scripts* que evocam estereótipos e linguagem distorcida; e 3 – humor político: que surge da oposição verdade/mentira (ANTONIO; LINS, 2013).

Ao aplicar as máximas de Grice em sua teoria, Raskin produziu um novo Princípio de Cooperação voltado para o humor, onde a intenção é provocar o riso e a reflexão. Se o humor ocorre, então a conversação/interação foi bem-sucedida, e as máximas (reformuladas para explicar a produção do efeito humorístico) foram obedecidas, pois o efeito desejado foi provocado.

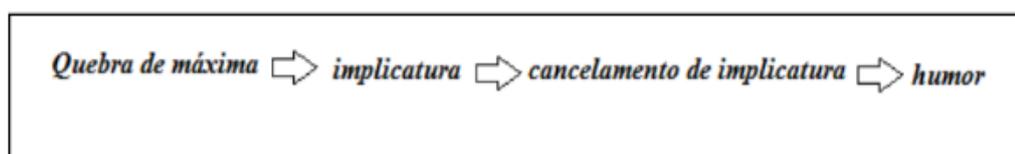
Dessa forma, entendendo que determinado enunciado tem a intenção de provocar o humor em seu ouvinte/leitor, e que os mesmos também estão esperando encontrar essa intenção dentro do enunciado, Raskin reformula o Princípio de Cooperação (GRICE, 1982). De acordo com essa teoria, em um texto humorístico, as máximas de Grice ficariam dessa forma:

Máxima da quantidade: dê tanta informação quanto for necessário a uma piada. Máxima da qualidade: diga só o que for compatível com o mundo da piada. Máxima da relação: diga só o que for relevante à piada. Máxima do modo: conte a piada eficientemente. (ANTONIO; LINS, 2013, p. 134)

## 2.4 O EFEITO HUMORÍSTICO

Com frequência, o efeito humorístico surge em uma comunicação a partir de um cancelamento de uma implicatura; nas tirinhas, esse recurso também é uma maneira comum

de criar o humor (ALDROVANDI, 2015). De acordo com Aldrovandi, o humor nas tirinhas surge quando uma implicatura inicialmente percebida pelo leitor/ouvinte é cancelada, através de uma nova fala. Ou seja, inicialmente, a violação de uma máxima faz com que uma implicatura seja feita, ou pelo menos a expectativa de certa implicatura seja criada; depois, surge uma nova fala que cancela essa implicatura, dando a entender que o sentido do que foi dito inicialmente não era o que se esperava, mas um outro sentido; esse novo sentido, inesperado, é o que provoca o humor (ALDROVANDI, 2015). Abaixo reproduzimos um gráfico de Aldrovandi (2015, p.116) que exemplifica o caminho para a produção do humor conforme explicado acima:



ALDROVANDI, 2015, p.116

É importante destacar que o sentido daquilo que está sendo dito vai além das palavras, também deve-se levar em consideração a análise do contexto onde a comunicação é realizada. No caso do humor, o contexto é extremamente importante para fazer surgir o sentido do que está sendo dito além de uma interpretação literal das palavras; é isso que fará diferença para que a informação seja entendida da maneira pretendida pelo falante/autor.

Desse modo, é importante entender que na ligação do ser humano com a linguagem, o sentido do discurso não é permanente, mas produzido com base no contexto onde esse discurso está sendo enunciado. Segundo Possenti (1988, p. 160 apud MALISKA; SOUZA, 2014, p. 3), “o discurso se constitui pelo trabalho com e sobre os recursos de expressão, que produzem determinados efeitos de sentido em correlação com condições de produção específicas”.

Pensando em relação ao contexto, Bakhtin teorizou sobre os elementos paralinguísticos em uma comunicação; elementos não-verbais que surgem nessa interação como o tom da voz, a intensidade da pronúncia de certas palavras, ou até mesmo os gestos, olhares e afins (VERCEZE; ASSUNÇÃO, 2016).

Nesse sentido, trazendo as características das tirinhas e das charges para uma análise paralinguística da comunicação, perceberemos a importância das imagens e da linguagem escrita utilizada junto às imagens. Por exemplo, o tom de voz pode ser diferenciado quando um personagem é retratado com uma fala em letras maiúsculas, ou com vários pontos de

exclamação, justamente para trazer um contexto que deve fazer parte da análise da comunicação como um todo.

Do mesmo modo, os olhares dos personagens e os seus gestos são elementos paralinguísticos que vão além do que uma palavra ou frase poderia significar num sentido “literal”, trazendo uma possibilidade de interpretação que vai exigir do leitor um conhecimento de mundo para captar a ideia que o autor da tirinha – ou charge – provavelmente pretendia.

Além disso, tomando por base a ideia do contexto situacional, é necessário pensar também sobre o contexto social onde ocorre a comunicação. Quer dizer, os diferentes tipos de relacionamentos sociais (pai e filho, casais, amigos, crianças etc.) e tudo o que esses tipos de relacionamentos podem representar – por exemplo, quando uma criança não entende direito o que seu pai está querendo dizer por causa da sua inocência e de sua visão de mundo diferente – devem ser levados em consideração ao se realizar uma análise do efeito de sentido. Nesse sentido, pensando no ponto de vista do leitor, Possenti cita que, para uma piada, só uma interpretação se impõe, de modo que se deve “deixar de lado interpretações possíveis, por serem incongruentes em relação ao restante do texto” (POSSENTI, 1998, p.59).

## 2.5 O HUMOR EM TIRINHAS E CHARGES

As tirinhas em quadrinhos e as charges<sup>4</sup> são tipos de gêneros discursivos onde o leitor já espera pela produção de um sentido de humor, e a teoria de Raskin citada anteriormente pode ser utilizada para se entender de que maneira um enunciado provoca esse efeito de sentido na interpretação do leitor, de que, efetivamente, há uma intenção de produzir um efeito humorístico na tirinha ou charge que ele está lendo (ANTONIO; LINS, 2013).

Para entender o humor presente nessas produções, segundo a teoria de Raskin, é preciso perceber os recursos utilizados pelos autores para transmitir e colocar em oposição os *scripts* pretendidos e, dessa maneira, entender a ocorrência dos implícitos dentro da obra. Nas charges, a teoria de Raskin se torna bastante útil para entender os *scripts* que se sobrepõem na linguagem imagética principalmente, pois as charges se caracterizam por uma combinação

---

4 Apesar do presente trabalho focar na análise das charges, estou mencionando as tirinhas por conta da maior quantidade de bibliografia encontrada sobre essas obras.

entre texto e imagem, para formar o sentido pretendido pela obra; e é através delas que o autor vai inserir elementos que nos permitirão interpretar a mensagem. Então, o leitor deverá perceber os *scripts* sugeridos; da mesma maneira que é necessário entender como os autores trabalham com as inúmeras possibilidades permitidas pelas figuras para trazer um significado inesperado para o leitor.

Destarte, no processo de leitura de uma tirinha ou de uma charge, o leitor já estaria procurando aquilo que está implícito nas falas dos personagens e nas imagens, que irá fazer com que o humor venha a surgir, pois esse é o objetivo desse tipo de comunicação (LEÃO, 2013).

Nas charges, diferentemente das tirinhas, os autores priorizam muitas das vezes apenas a linguagem imagética, para transmitir a informação desejada. Dessa maneira, é importante perceber que a análise de uma charge tem peculiaridades que são encontradas por conta das características que diferenciam essas obras das demais – e a falta da linguagem escrita, muita das vezes, é uma dessas características.

De acordo com Maliska e Souza (2014, p. 6), que se baseavam na teoria de Pêcheux, “uma palavra não tem um sentido próprio que esteja preso a sua literalidade, pois isso seria admitir que os elementos significantes já estivessem dotados de sentido”, ou seja, pensando nas tirinhas em quadrinhos e nas charges, elas não são apenas um meio de transmitir uma informação, mas sim um instrumento que produz um efeito de sentido para servir de reflexão para o ser humano sobre sua realidade social.

Dentro desse entendimento, é inegável a imensa capacidade que as tirinhas e charges possuem de produzir efeitos de sentido a partir do jogo entre o verbal e o não-verbal, pois a imagem produz uma polissemia que irá se integrar à unidade verbal para que a construção de um sentido seja determinado dentro desse jogo proposto pelo autor das tirinhas ou charges, trazendo representações de visão do mundo (MALISKA; SOUZA, 2014).

Sendo assim, o humor nas tirinhas e nas charges enquanto efeito de sentido, nada mais é do que uma estratégia do autor, produzindo uma desconstrução de sentidos dentro da linguagem que permitirá aos leitores perceber esse deslocamento do sentido institucionalizado para o efeito pretendido pelo autor (MALISKA; SOUZA, 2014). Portanto, é mister entender que, no caso das tirinhas em quadrinhos e charges, tanto as palavras como as imagens não possuem nenhuma neutralidade, mas são todas carregadas de discursos e possíveis sentidos que promovem uma discussão acerca dos valores políticos e sociais que fazem parte da vida em sociedade.

O efeito humorístico torna-se, portanto, uma maneira do autor de uma tirinha em quadrinho ou charge produzir uma reflexão no leitor de que, até mesmo na ausência de palavras, há uma intenção de um sentido dentro dessa comunicação, uma vez que “o homem está ‘condenado’ a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à ‘interpretação’: tudo tem de fazer sentido [...]” (ORLANDI; 1997, p. 29 apud MALISKA; SOUZA, 2014, p. 7).

### 3. ANÁLISE DAS CHARGES

De acordo com o que foi citado anteriormente na introdução, foram selecionadas algumas charges publicadas online e relacionadas à pandemia da Covid-19, de três autores diferentes – Cazo, Quinho e Duke. Esses chargistas se destacaram pelo conjunto de obras regularmente criadas a respeito do tema, para expressar suas opiniões através das críticas político-sociais.

A forma de seleção procurou determinar os assuntos que mais impactaram a sociedade desde o início da pandemia, de forma a traçar um panorama histórico e mostrar como a sociedade brasileira foi impactada como um todo.

As presentes análises são fundamentadas pelo Princípio de Cooperação, de Paul H. Grice (1982), para determinar como ocorre a produção do humor olhando para os recursos que os chargistas utilizam; vale destacar o entendimento de que toda expressão linguística deve ser interpretada levando-se em conta seu contexto de uso. Também é utilizada nas análises a teoria semântica do humor de Raskin, com sua reformulação das máximas para a produção de humor, e com a ideia da oposição entre dois *scripts* necessários para que um texto seja considerado humorístico.

Em cada charge, pretendemos identificar quais máximas de Grice estão sendo respeitadas ou violadas, em particular, e quais violações das máximas estão ocorrendo com a intenção de produzir o humor. Do mesmo modo, serão apontadas as implicaturas que são sugeridas a partir da quebra das máximas, e como essas implicaturas ou seu cancelamento fazem com que o leitor possa perceber o efeito humorístico e entender o sentido que o autor procurou transmitir na charge. Por conseguinte, é válido lembrar aqui a citação de Possenti a respeito da interpretação de uma piada, onde o leitor deve “deixar de lado interpretações possíveis, por serem incongruentes em relação ao restante do texto” (POSSENTI, 1998, p.59).

### 3.1 AUMENTO DE CONTAMINAÇÕES



Charge 01– Charge de Quinho, de 6 de fevereiro de 2021<sup>5</sup>

Pensando nas máximas propostas por Grice, o autor, Quinho, viola a máxima de relação para provocar o humor, pois o personagem reage à notícia sobre o alerta vermelho da pandemia de maneira inesperada, interpretando a palavra “vermelho” de maneira política. A cor vermelha é associada ideologicamente ao comunismo, contrária à preferência política do personagem, percebida pela sua expressão de raiva e algumas características como a camisa verde-amarela, associada ao nacionalismo e, hoje em dia, também associada a ideologias políticas de direita. Já quanto à máxima de qualidade, podemos dizer que é respeitada, pois o personagem fala a verdade conforme o que ele acredita. Sobre as máximas de quantidade e modo, também se pode dizer que estão sendo respeitadas; a notícia presente na charge contém a informação necessária para ser entendida, e o personagem fala apenas o necessário para expressar sua opinião política, obedecendo a máxima de quantidade; e fala de modo claro, sem deixar dúvida quanto à sua preferência ideológica.

Levando em consideração a teoria de Raskin, que reformulou as máximas de Grice para explicar a produção do humor, podemos perceber a oposição entre dois *scripts*, que seria o real/irreal, uma vez que a notícia que aparece na charge provoca uma reação do personagem

---

5 Publicada em

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=258844645608324&set=pb.100044483707483.-2207520000.&type=3> (acesso dia 20/06/21 às 22:42).

na qual ele não aceita o que está ouvindo e responde de maneira completamente contrária, transformando uma notícia informativa em algo provocativo a sua ideologia política. Usando as classificações do humor de Raskin, podemos dizer que a charge também exemplifica o humor político, criado pela oposição verdade/mentira, já que o personagem não reconhece nem se importa com a verdade da notícia que estava sendo veiculada. Ainda segundo a teoria de Raskin, o autor da charge respeita todas as máximas para a produção do humor, pois a fala do personagem é compatível para o humor, já que a ausência do senso de realidade provoca o riso (máxima de qualidade); a informação passada pela notícia e a fala do personagem são o necessário para o humor (máxima de quantidade); a reação do personagem é relevante para fins de humor (máxima de relação), e essa reação é eficiente para o riso (máxima de modo), uma vez que o efeito desejado foi atingido.

Em relação às implicaturas, a fala do personagem, sem relação direta com a notícia, traz um sentido inesperado, e provoca o humor justamente por essa quebra de expectativa. A implicatura sugerida é que a ideologia política é mais importante do que a preocupação com os rumos da pandemia. Além da resposta do personagem, como já mencionado, vemos também elementos paralinguísticos presentes na charge, como a expressão do personagem com um olhar furioso e uma atitude de gritar de maneira exasperada, enfatizada pelo tipo de fonte utilizada na charge para representar a sua fala – somente com letras maiúsculas –, dando a ideia da irritação do falante. A própria caracterização da roupa, com as cores do Brasil, e ainda uma faixa amarela na cabeça, só reforça ainda mais a implicatura.

É interessante notar também alguns elementos presentes como as figuras que representam o vírus da Covid ao redor do personagem – parece até que eles estão se apoiando; aliás, a charge sugere que é a saliva desse homem que está transmitindo esse vírus. Adicionalmente, há o celular que o personagem está carregando, fazendo referência ao uso desse aparelho para criticar as pessoas que se acostumaram a divulgar suas visões ideológicas através de vídeos e mensagens no WhatsApp – prática que se popularizou ainda mais durante a pandemia, para passar informações falsas e desacreditar as notícias divulgadas pela imprensa. Esses elementos aumentam o efeito humorístico.



Charge 02 – Charge de Cazo, de 11 de julho de 2020<sup>6</sup>

O autor, Cazo, viola a máxima griceana de relação, pois a palavra “avançando” tem, aqui, um sentido negativo, demonstrado através de uma figura que representa o vírus da Covid querendo voar, com uma capa presa a ele. Essa figura faz referência a um super-herói, mostrando como o vírus tem a capacidade para continuar contaminando as pessoas; está presente na charge também um personagem da área da saúde (percebido pela cruz vermelha e o uniforme característico) que tenta deter o referido “voo”. As demais máximas são obedecidas: primeiro a máxima de quantidade é respeitada porque a palavra “avançando...” traz a informação necessária para a comunicação relacionada à figura do vírus na charge; a máxima de qualidade também porque a informação é verdadeira e comprovada pelo aumento de casos; igualmente quanto à máxima de modo, porque a ideia de falar que a pandemia está avançando é clara e realizada sem ambiguidade.

O humor, aqui, é mais por conta dos elementos gráficos dentro do contexto que se apresenta, já que não há nenhuma fala na charge, somente a palavra “avançando” que pode ser vista como o título da obra. Conforme descrito acima, o vírus é ilustrado com uma capa vermelha presa a ele, remetendo à lembrança de um super-herói (o Super-homem), para indicar a sua força; além disso, aponta a dificuldade do personagem que é da área da saúde em impedir esse vírus, demonstrado pelo movimento feito pelas pernas desse médico/enfermeiro, fazendo uma força para permanecer no chão. A implicatura que surge através das figuras, de

---

6 Publicada em <https://blogdoafm.com.br/charge-avancando/> (acesso dia 20/06/21 às 23:45).

acordo com o exposto, é que o vírus é muito forte e resistente, quando relacionamos a palavra “avançando” com o que está sendo sugerido nos elementos mencionados.

Desta vez, porém, o humor não surge do cancelamento da implicatura, mas, nos termos de Raskin, da oposição de dois *scripts*, plausível/não-plausível. Essa oposição provoca o humor pelo fato de ilustrar a figura do coronavírus de maneira totalmente implausível, como um super-herói. Quanto à adaptação das máximas, a máxima de quantidade foi respeitada uma vez que a informação necessária para o humor está correta e presente nos recursos imagéticos; a máxima de qualidade também porque esses elementos são fundamentais para provocar o efeito pretendido pelo autor; do mesmo modo a máxima de relação, pela relevância da situação exposta na charge que provoca humor; e a máxima de modo é seguida pela eficiência com que o efeito humorístico surge através da ação representada na obra que traduz o contexto do enfrentamento ao vírus da Covid no decorrer da pandemia.



Charge 03 – Charge de Duke, de 11 de julho de 2020<sup>7</sup>

Nesta charge, o autor, Duke, está violando as máximas griceanas de relação e de quantidade. A máxima de relação é violada quando o personagem reage com indiferença às notícias sobre o número de mortes pela Covid, que vai aumentando de maneira impressionante, mas se espanta com a notícia de um jovem picado por uma cobra, ou seja, reações antagônicas. Quanto à máxima de quantidade, ela é violada porque o personagem

7 Publicada em <https://domtotal.com/charge/2987/2020/07/retrato-do-impacto-da-pandemia-no-brasil/> (acesso dia 20/06/21 às 23:15).

simplesmente não fala nada diante das notícias mais preocupantes, mas fala algo inesperado diante de uma notícia que seria menos impactante, considerando a quantidade de mortos pela Covid, e a vida de um jovem. Já em relação à máxima de qualidade, é respeitada da mesma maneira que na primeira charge analisada, pois o personagem reage da maneira que ele acredita que deve ser a reação diante das notícias que ele está vendo. A máxima de modo também é respeitada, pois a fala do personagem é clara, sem deixar dúvidas quanto às suas ideias.

Assim, tendo em vista o processo de construção de humor – segundo Aldrovandi (2015) –, vemos que, com a violação das máximas de relação e quantidade, considerando o silêncio do personagem nos primeiros três quadrinhos, a implicatura resultante seria que o personagem não se interessa com as notícias sobre mortes de pessoas. Depois, temos o cancelamento dessa implicatura inicialmente percebida, quando o personagem reage com espanto à notícia de um jovem picado por uma cobra, e é o cancelamento da implicatura que cria o humor. Ou seja, o personagem não se importa com nada do que estava acontecendo em relação à pandemia, que também pode ser entendido como uma crítica do chargista pela banalidade que se tornou o aumento do número de mortes, e a falta de atitude da sociedade em geral quanto a essa questão. Destarte, quando as notícias indicam um incrível aumento do número de mortes pela Covid, era de se esperar alguma reação, de pesar ou de espanto, mas essa reação só aparece quando a notícia muda para algo que afeta apenas uma pessoa – um jovem picado por uma cobra. Considerando o contexto da época – ainda no início da pandemia –, a mídia em geral informava o levantamento dos números de vítimas durante todo o dia, sobrecarregando o público de informação, ajudando também a banalizar o tema, e qualquer outro assunto chamava a atenção justamente pela surpresa da mudança da notícia.

Trazendo a teoria de Raskin, temos a oposição de dois *scripts*, no caso, esperado/inesperado, para produzir o humor. A interação é bem-sucedida para o efeito humorístico, pois a reação inesperada do personagem faz com que as máximas sejam obedecidas para a produção do humor. É interessante perceber a sutileza do elemento paralinguístico utilizado – o olhar do personagem. Inicialmente, o personagem tem um olhar que demonstra um certo tédio, os olhos quase fechando por conta do desinteresse quanto ao que estava vendo. Porém, no último quadro vemos os olhos arregalados, indicando o espanto que deveria ter acontecido antes, e não com a notícia que ele recebe ao final. Desse modo, a máxima de quantidade de Raskin é obedecida porque o silêncio inicial e a fala do personagem no último quadrinho tem a informação necessária para produzir o humor. A máxima de relação também é respeitada, porque essa reação inesperada é relevante para o efeito desejado.

A máxima de qualidade e a máxima de modo, igualmente, são obedecidas, primeiro porque o personagem fala algo que acredita e que é necessário para o humor; e a segunda porque essa fala é eficiente para resultar no humor pretendido.



Charge 04 – Charge de Duke, de 05 de junho de 2020<sup>8</sup>

O autor, Duke, está violando as máximas de relação, de modo e de quantidade: de relação porque a resposta do personagem para a pergunta “Que horas são?” não tem relevância porque não responde as horas; de modo, porque essa resposta não é coerente; e de quantidade, porque essa resposta não traz a informação necessária. A máxima de qualidade é respeitada porque essa resposta é verdadeira para a personagem, que relaciona as horas ao número de mortos pela Covid.

A violação das máximas resulta em uma implicatura: que há muitas mortes diárias por Covid. Na época de publicação dessa charge, o Brasil atingia o incrível número de mais de 1 pessoa morta por minuto<sup>9</sup> em decorrência de complicações causadas pelo coronavírus. Assim, a resposta para a pergunta presente na charge provoca o humor devido à implicatura citada (e, desta vez, não devido ao cancelamento de uma), por trazer uma reflexão sobre o aumento de casos relacionados ao tempo, que é algo contínuo.

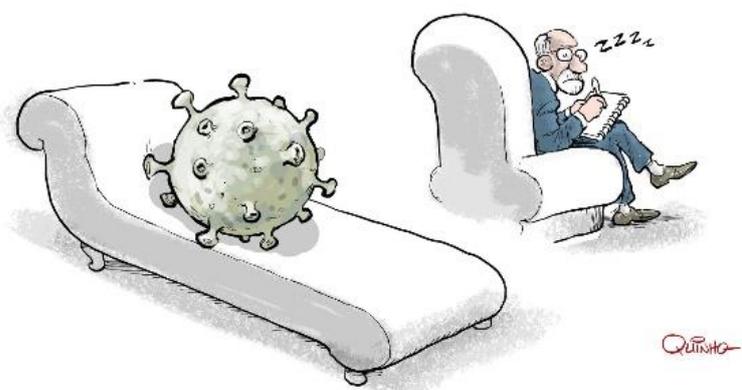
---

8 Publicada em <https://domtotal.com/charge/2955/2020/06/brasil-registra-1-morte-por-minuto-por-covid-19/> (acesso dia 20/06/21 às 23:10).

9 <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/coronavirus-mata-mais-de-uma-pessoa-por-minuto-no-brasil.shtml> (acesso dia 08/09/21 às 19:52)

Quanto à teoria de Raskin, vemos a oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, a partir da comunicação presente na charge, respeitando as máximas para produzir o humor. Temos a informação necessária para o humor na fala da personagem que responde a pergunta “Que horas são?” (máxima de quantidade), temos uma resposta que é compatível para a situação provocar o humor (máxima de qualidade), e é relevante para a comunicação transmitir um efeito humorístico (máxima de relação); por fim, o humor desejado foi construído de maneira eficiente (máxima de modo).

### 3.2 NEGACIONISMO



- Festas, praças e bares lotados...  
*É como se as pessoas fizessem de conta que eu nem existo mais, doutor.*

Charge 05 – Charge de Quinho, de 1 de dezembro de 2020<sup>10</sup>

O autor, Quinho, viola a máxima griceana de relação, pois mostra a figura do vírus da Covid como se fosse uma pessoa sentada em uma cadeira de um consultório médico, no caso, um psicólogo, reclamando que as pessoas acham que ele não existe, o que provoca o humor por causa dessa falta de relação de um vírus ser atendido em tal tipo de local. Quanto à máxima de qualidade, mesmo que não há como comprovar algo que não pode existir (um vírus falante), podemos interpretar essa fala como verdadeira, vide o progresso da pandemia na sociedade em geral. Da mesma maneira, a máxima de quantidade é respeitada porque as informações presentes tanto na fala do vírus quanto a partir de alguns elementos gráficos e paralinguísticos da charge (como a caracterização do ambiente e a expressão sonolenta do

---

10 Publicada em <https://www.facebook.com/373410182758601/photos/pb.100044483707483.-2207520000../3192136477552610/?type=3> (acesso dia 20/06/21 às 22:38)

médico) são os necessários para produzir uma comunicação eficiente. Também vemos a máxima de modo sendo obedecida porque a charge traz informações claras e ordenadas; na fala do vírus, podemos entender por que ele está sendo atendido em uma clínica – ele se queixa das pessoas não se preocuparem com sua presença.

Temos, assim, uma oposição de dois *scripts*, plausível/não-plausível, como Raskin teorizou, com a caracterização do vírus como se fosse uma pessoa que tem problemas psicológicos, e todas as máximas reformuladas pelo autor são obedecidas para produzir o humor. A máxima de quantidade é obedecida, pois toda informação presente na charge é necessária para o humor, como a ambientação do consultório médico e a fala do vírus. A máxima de qualidade é respeitada, porque essa fala presente na charge só é compatível para o humor pretendido. A máxima de relação é obedecida porque o vírus desenhado como uma pessoa em um consultório médico só está relacionado a produzir o humor pretendido. Finalmente, a máxima de modo também é respeitada, pois a charge é produzida de maneira eficiente para provocar o humor através do que é dito na fala do vírus, relacionado à sua caracterização na charge.

A falta de relação inicial, de um vírus ser atendido por um psicólogo, provoca o humor, bem como a reclamação do vírus, de que fazem de conta que ele não existe; isso sugere uma implicatura dentro do contexto da pandemia, que é a falta de preocupação das pessoas em se contaminar pela Covid. Encontramos ainda algumas referências nos elementos gráficos que compõem a charge, reforçando ainda mais o humor: além da ambientação de uma clínica psicológica, o médico é desenhado de maneira a parecer com Sigmund Freud, um psicanalista altamente reconhecido, e que aparece dormindo na charge, representado pelas letras “ZZZZ” e pelo elemento paralinguístico da sua expressão, com os olhos fechados – além de não estar usando máscara, altamente recomendada para a proteção das pessoas – dando a entender também que nem ele está se preocupando com a presença do vírus.



Charge 06 – Charge de Cazo, de 29 de abril de 2020<sup>11</sup>

O autor, Cazo, viola as máximas griceanas de qualidade, de relação e de modo. Sobre a máxima da qualidade, no primeiro quadro, o personagem que fala traz informações falsas, mesmo que ele realmente acredite no que está dizendo. Também é percebida a quebra da máxima de quantidade, pois há um excesso de informação na fala do personagem. Já no segundo quadrinho, o outro personagem não traz uma resposta em relação direta à fala do primeiro quadrinho, violando a máxima de relação; além disso, viola a máxima de modo ao usar a palavra “proteção”, que dentro do contexto da pandemia sugere o uso de máscara para evitar a contaminação pela Covid. Quando a personagem tapa a boca do seu interlocutor com duas fitas para impedi-lo de falar, entendemos que a palavra “proteção” se refere a evitar que ele continue a propagar falsas notícias, para não influenciar outras pessoas a negligenciarem os cuidados quanto à transmissão do vírus, o que seria prejudicial para o controle da pandemia.

De acordo com a teoria de Raskin, temos a oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, por causa dessa reação inusitada da personagem no segundo quadrinho, silenciando o seu interlocutor. Temos o humor político, por causa da oposição verdade/mentira, que surge quando o personagem do primeiro quadrinho traz informações mentirosas em sua fala, e é rebatido em seguida com sua boca tapada. Então, pode-se dizer que a reformulação de Raskin da máxima de relação, para a produção do humor, foi obedecida, pois a reação da personagem no segundo quadrinho é totalmente relevante para o efeito humorístico. As máximas de quantidade, qualidade e de modo também são respeitadas, pois, pela ordem, as informações

11 Publicada em <https://jeonline.com.br/noticia/21684/os-negacionistas> (Acesso dia 20/06/21 às 21hs).

presentes nas charges são necessárias para produzir o humor; o que é dito na charge é compatível para a situação apresentada provocar o riso; e a ambiguidade da palavra “proteção”, nesse caso, é eficiente para o efeito pretendido.

A fala inicial, negacionista quanto à pandemia, violando a máxima de quantidade ao trazer uma série de opiniões contrárias às evidências científicas, sugere a implicatura de que, para certas pessoas, a pandemia não é tão séria quanto a mídia está noticiando. Isso revela um tipo de comportamento dos negacionistas, indivíduos que não acreditam nas evidências científicas que demonstram a seriedade e os riscos da contaminação pela Covid. Outra característica dessas pessoas é mostrar um posicionamento favorável ao governo, em especial ao presidente Bolsonaro e seus ministros, que também negam os perigos e minimizam as consequências trazidas pelo vírus da Covid na saúde das pessoas.<sup>12</sup> O cancelamento da implicatura inicial ocorre quando a fita é colocada na boca do personagem, mostrando que suas opiniões são nocivas à sociedade tanto quanto o vírus, provocando o riso e reforçando a necessidade das pessoas se protegerem – para aqueles que estão realmente preocupados com o avanço da pandemia. Assim, essa quebra da implicatura produz o humor, em certo ponto, ao expor uma questão que indica um juízo de valor do autor da charge, sobre o risco da divulgação de notícias falsas (“*fake news*”), mostrando que a pandemia deve ser, sim, motivo de preocupação e de cuidados para a proteção de todos.

---

<sup>12</sup> <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/bolsonaro-chama-coronavirus-de-gripezinha-nao-vai-me-matar/> (acesso dia 01/09/2021 às 12hs); <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/bolsonaro-e-apoiadores-abandonam-mascara-e-df-ignora-decreto-ao-nao-aplicar-multa.shtml> (acesso dia 01/09/2021 às 12:03hs); <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/04/22/diante-da-pandemia-chanceler-alerta-contr-plano-comunista-e-questiona-oms.htm> (acesso dia 01/09/2021 às 12:06hs); <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/04/histeria-na-covid-19-por-que-nao-se-deve-usar-o-termo-como-bolsonaro-usa.htm> (acesso dia 01/09/2021 às 12:07hs)



Charge 07 – Charge de Duke, de 29 de julho de 2020<sup>13</sup>

Nos três primeiros quadrinhos da charge de Duke temos um personagem em silêncio, olhando através de um microscópio com um caderno na mão para fazer anotações, provavelmente, sobre o que ele está observando - isso o caracteriza como um cientista, haja vista os tubos de ensaio também presentes no ambiente. Está retratada, ainda, a passagem do tempo, pois o personagem vai envelhecendo em cada quadrinho, percebida sobretudo pela mudança no cabelo do personagem, que vai diminuindo e, por fim, se torna branco. No último quadrinho, esse personagem é confrontado por outro que, com um celular na mão, lhe diz que acredita mais na informação passada por um vídeo que recebeu no WhatsApp, do que na opinião de um cientista.

Isto posto, temos uma violação da máxima de relação, porque essa opinião é totalmente irrelevante para o trabalho realizado por um cientista, que se preocupa em descobrir evidências para embasar as suas teorias; diferentemente das pessoas que, sem nenhum compromisso com a verdade, espalham “fake news” – notícias e vídeos com informações falsas que são compartilhadas principalmente em redes sociais, gerando polêmicas sobre determinado assunto. A máxima de quantidade também é violada, pela ausência de fala nos primeiros quadrinhos, e pela fala desnecessária ao final da charge para a situação do personagem inicialmente apresentado. A máxima de qualidade é respeitada porque o trabalho do cientista é retratado de maneira correta, e o outro personagem entende que sua própria opinião está correta, mesmo que seja errado para quem está a sua volta. A

13 Publicada em <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-29-07-2020-1.2365470> (acesso dia 25/08/21 às 00:13)

máxima de modo é respeitada por conta da clareza da mensagem, que não deixa dúvidas quanto à maneira de pensar dos personagens, um a favor da ciência, e o outro, contra.

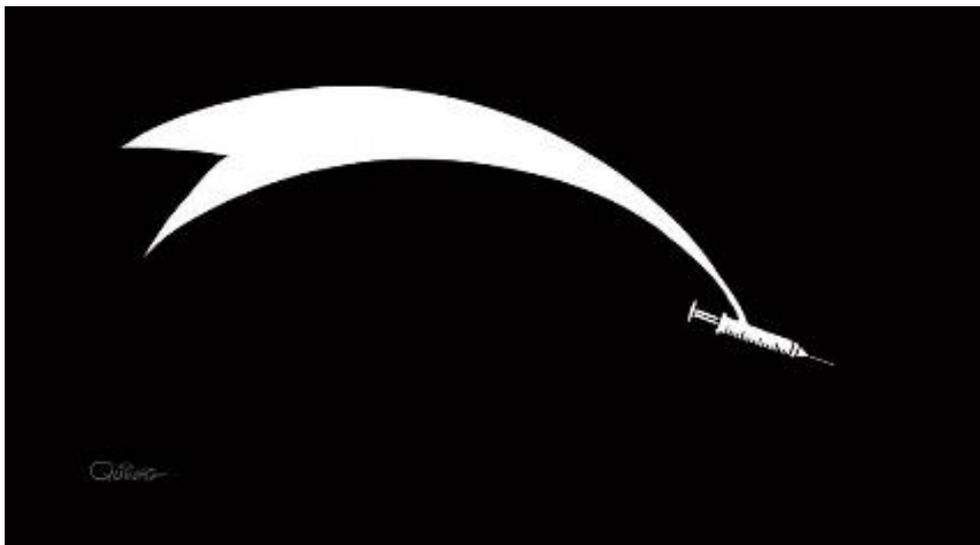
A violação da máxima de quantidade, devido à ausência de falas do cientista, resulta na criação de uma implicatura: o quanto os cientistas se dedicam a seu trabalho, demorando anos para fazer pesquisas, como sugerido na charge, e mencionado logo acima. O humor surge do cancelamento dessa implicatura na fala do último quadro, onde um personagem com uma camisa do Brasil, característica que o relaciona com alguém favorável ao presidente Bolsonaro, notadamente negacionista quanto à pandemia, que prefere depositar sua confiança nos vídeos que recebe no celular em vez de crer nas análises científicas, que levam anos para serem feitas. Tal situação é algo frequente hoje em dia, onde as pessoas não se preocupam em comprovar se as informações que estão recebendo pelo Whatsapp, principalmente, são verdadeiras, e acabam ajudando a divulgar “fake news” que prejudicam o enfrentamento à Covid. É interessante perceber a ausência de cores nos primeiros quadrinhos, lembrando a expressão “preto no branco”<sup>14</sup>, que tem relação ao trabalho do cientista, em mostrar a verdade dos fatos; em contraponto temos, no final da charge, uma cor que caracteriza o personagem que surge – uma camisa amarela com detalhes em verde nas mangas –, traduzindo a sua ideologia política, ligada ao governo Bolsonaro – característica presente em outras charges – pois muitas pessoas se negam a acreditar nas evidências científicas por causa de certa ideologia política.

Temos, assim, uma oposição de dois *scripts*, real/não real, como proposto por Raskin, pois a fala inesperada do último quadro revela essa divisão entre a ciência, sempre em busca de evidências (fatos reais) para criar teorias; e as “fake news” (fatos irreais). Em relação às máximas para o humor, todas são respeitadas: apesar de haver somente uma fala nos quatro quadrinhos, os desenhos nos proporcionam a informação necessária para o humor, destacando o comprometimento do trabalho do cientista em contraponto com a falta de critério do personagem que só acredita nas mensagens que chegam no celular (máxima de quantidade); a fala desse personagem só é voltada para provocar o riso (máxima de qualidade); o humor é eficiente por causa desse contraste entre os personagens (máxima de modo); e a fala é relevante para criar o efeito humorístico (máxima de relação).

---

14 <https://www.dicionarioinformal.com.br/preto+no+branco/> (acesso dia 08/09/21 às 19:50)

### 3.3 VACINAS



Charge 08 – Charge de Quinho, de 21 de dezembro de 2020<sup>15</sup>

A charge, de autoria de Quinho, traz uma representação do que seria a estrela de Belém, porém com o desenho de uma seringa no lugar da estrela, o que parece não ter sentido – violando a máxima griceana de relação. No entanto, devemos considerar a época e o contexto social do dia da publicação da charge, 21 de Dezembro de 2020, próximo ao Natal. No mundo inteiro, praticamente – excetuando os negacionistas –, todos aguardavam o início da vacinação contra a Covid para controlar a pandemia, e a vacina era a esperança da sociedade. Na cultura cristã, temos a figura da estrela de Belém, presente nas casas de vários países como objeto de decoração natalina, que é retratada da mesma maneira que na charge, porém com uma estrela na ponta em vez de uma seringa; a figura dessa estrela é comum na época de Natal (25 de Dezembro), pois ela serviu para guiar os reis magos ao local de nascimento de Jesus Cristo, que é considerado o Salvador dos seres humanos. Assim, de acordo com Grice, segundo o Princípio de Cooperação, existe algo que o autor da charge deseja transmitir com esse conhecimento prévio exigido do leitor, e que é possível depreender pela aparência inusitada da estrela de Belém: que a vacina seria a maneira de “salvar” as pessoas dos riscos da pandemia. A máxima de modo e de quantidade são violadas para quem não possui esse conhecimento, porque não há nenhuma fala, nem mesmo um título na charge, apenas a figura da estrela, não deixando clara a mensagem para quem não reconhece a importância histórica dessa estrela na cultura cristã. Porém, pode-se dizer que essas máximas

---

15 Publicada em <https://www.facebook.com/373410182758601/photos/pb.100044483707483.-2207520000../3240761659356758/?type=3> (acesso dia 20/06/21 às 22:00)

são seguidas para quem reconhece a estrela e entende a proposta do autor com essa representação. Quanto à máxima de qualidade, ela é quebrada por causa da falta de comprovação do que a charge está sugerindo; a estrela não é representada assim, logo, o autor está alterando uma figura que tem um formato estabelecido, para transmitir uma ideia diferente do sentido que essa estrela costuma ter.

Seguindo Raskin, temos a oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, por conta dessa ilustração alternativa da estrela de Belém; quem conhece essa figura esperava que fosse retratada diferente do que a charge revela; mas é justamente essa imprevisibilidade que traz o efeito pretendido pelo autor. O humor aqui é mais reflexivo, pois parte do exagero do autor para demonstrar a importância da vacina, dadas as devidas proporções do que está sendo comparado – o surgimento da vacina com o nascimento de Jesus Cristo. Não obstante, a charge também provoca uma reflexão sobre a necessidade das pessoas se vacinarem, pois na época ainda havia uma grande parcela da população que não pretendia se imunizar<sup>16</sup>. Assim, o sentido pretendido pelo autor é produzido de maneira eficiente, pois as máximas são respeitadas nas suas reformulações teorizadas por Raskin para a produção do humor. A estrela, do jeito que está na charge, traz a quantidade de informação (ressaltando que é para quem tem o conhecimento prévio sobre o significado histórico da estrela retratada; quem não tem esse conhecimento, certamente não entenderá a proposta da charge, só irá sentir estranheza) que será necessária para o efeito de sentido pretendido, bem como a seringa ilustrada na ponta da estrela só é compatível para o universo do humor, assim temos a máxima de quantidade e de qualidade sendo respeitadas. A máxima de relação é obedecida, pois a imagem atípica da estrela possui o que é relevante para provocar o efeito humorístico, assim como a máxima de modo, porque o efeito foi produzido de maneira eficiente pelo autor.

---

<sup>16</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/cresce-parcela-que-nao-quer-se-vacinar-contra-covid-19-e-maioria-descarta-imunizante-da-china.shtml> (acesso em 08/09/21 às 19:38hs)



Charge 9 – Charge de Cazo, de 21 de Dezembro de 2020<sup>17</sup>

A charge feita por Cazo representa, no primeiro quadro, um personagem que, ao dizer que quer tomar a vacina, recebe da enfermeira a resposta de que pode se sentar. Isso leva a crer que o personagem vai tomar a vacina; porém, não é o caso, pois a fala da enfermeira não foi clara, uma vez que não tem doses disponíveis, e o personagem deve ficar esperando, o que viola a máxima griceana de modo. Também é violada a máxima de quantidade, pois a resposta da enfermeira não tem a quantidade suficiente de informação para avisar que não tem doses disponíveis. Acerca da máxima de relação, quando a enfermeira pede para o paciente se sentar, ele acha que vai tomar a vacina, o que faz com que essa máxima seja quebrada, pois a fala da profissional da saúde não está relacionada à vontade do paciente. No que se refere à máxima de qualidade, é respeitada porque as falas representam o que os personagens acreditam e não necessitam de comprovação.

A frase: “Por favor, sente-se aqui!”, dita pela enfermeira, não parece ter relação com a fala do paciente que diz que queria tomar a vacina, mas entendemos que ela procura atender a vontade do paciente (quando a interpretamos segundo o Princípio de Cooperação), e através dessa quebra da máxima de relação, sugere a implicatura de que tem vacina para tomar. O humor surge através do cancelamento dessa implicatura na segunda fala da enfermeira, o que revela a violação das máximas de quantidade e modo na sua fala inicial, como descrito acima, dando um sentido totalmente diferente do que se esperava. O efeito humorístico ocorre justamente por causa dessa quebra de expectativa e do cancelamento da implicatura.

17 Publicada em <https://www.humorpolitico.com.br/cazo/sem-previsao/> (acesso dia 01/09/2021 às 15:10)

Junto a isso, conforme a teoria de Raskin, temos a oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, e as falas dos personagens provocam o humor obedecendo às máximas reformuladas. A máxima de quantidade para produzir o humor é obedecida, pois a resposta inicial da enfermeira, que ocultava sua real intenção em deixar o paciente esperando, traz a informação necessária para surgir o humor. Da mesma maneira, essa fala também obedece a máxima de relação, porque o que é dito é relevante para provocar o riso. Quanto à máxima de modo, apesar de haver falta de clareza na fala da enfermeira, é exatamente isso que vai fazer com que o humor seja produzido de maneira eficiente, então essa máxima é respeitada. Por fim, a máxima de qualidade é igualmente seguida, pois a fala da enfermeira, tecnicamente, é verdadeira e, mais importante nas reformulações de Raskin, compatível com a situação humorística, e provoca o humor pela falta de compromisso demonstrada em resolver a situação do paciente.



Charge 10 – Charge de Duke, de 25 de fevereiro de 2021<sup>18</sup>

Nesta charge, o autor, Duke, viola a máxima de relação, pois a resposta do personagem não parece ter relação nenhuma com o que o outro personagem havia dito. Também viola a máxima de quantidade, porque a informação presente nessa resposta não traz a informação necessária para a conversação. Viola a máxima de modo por não ser claro e coerente, e também quebra a máxima de qualidade, pois ele não acredita realmente no que está falando – que a vacina vai demorar em torno de 20 anos para chegar –, mas procura criar uma implicatura com essa resposta.

---

18 Publicada em <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/demora-da-vacina-por-duke/> (acesso dia 20/06/21 às 21:30)

Desse modo, tendo em vista o princípio de cooperação, a violação das máximas na resposta do segundo personagem, “Tá mais fácil você chegar aos 80 anos!” sugere uma implicatura: que não há nenhuma previsão para o início da vacinação para pessoas de 60 anos, pois a vacina vai demorar a chegar. O humor ocorre justamente porque essa resposta é inesperada e traz um sentido diferente do que inicialmente foi percebido, da ansiosa espera pela chegada da vacina, ao desânimo do outro personagem, que pode ser entendido como uma crítica do autor na época da publicação dessa charge (fevereiro de 2020), levando em conta a dificuldade que as pessoas enfrentavam para encontrar vacinas disponíveis<sup>19</sup>. Não temos nenhum elemento gráfico ou paralinguístico para ajudar a produzir o humor; são as próprias falas que são responsáveis para o efeito humorístico, pois se contrapõem justamente por trazer visões diferentes sobre a chegada das vacinas.

De acordo com o que foi dito acima, temos dois *scripts* que se opõem: esperado/não-esperado, segundo a teoria de humor de Raskin. As máximas de relação e de modo para a produção do humor são obedecidas; a primeira porque as falas são relevantes para o efeito desejado, e a segunda porque o humor é produzido de maneira eficiente. Também são respeitadas as máximas de quantidade e de qualidade porque temos a informação necessária que produz o humor e essa informação é compatível com o efeito humorístico pretendido.

### 3.4 CRISE ECONÔMICA



Charge 11 – Charge de Quinho, de 16 de julho de 2020<sup>20</sup>

19 <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56160026> (acesso dia 08/09/21 às 15:55hs)

20 Publicada em <https://www.facebook.com/373410182758601/photos/pb.100044483707483.-2207520000../2808808992552029/?type=3> (acesso dia 20/06/2021 às 22:05)

A charge é composta apenas de uma porta dupla – característica de um estabelecimento comercial – que está fechada, e traz os dizeres “16 de julho Dia do Comerciante...”, escritos nessa porta. Podemos entender que Quinho viola a máxima griceana de relação, já que existe uma aparente falta de conexão, ao mostrar uma data comemorativa em um contexto inesperado, mas essa violação sugere a seguinte implicatura: o comércio em geral está sofrendo com a crise econômica acarretada pela pandemia, e muitas lojas estão precisando demitir funcionários para continuar subsistindo ou até mesmo tendo que fechar as portas – no sentido de falir – dando a entender que essa data não deveria ser comemorada. O tipo de humor presente na charge, mais ácido e crítico do que nas outras que vimos até agora, surge da implicatura em si, não de seu cancelamento, e não é tanto para provocar o riso, mas sim uma reflexão sobre as consequências da pandemia na sociedade. Sendo assim, podemos dizer que a máxima de quantidade é respeitada porque a data expressa na charge traz a informação necessária para entender a comunicação; a máxima de qualidade é obedecida porque essa data é verdadeira e pode ser comprovada; e o mesmo se pode dizer sobre a máxima de modo, porque a data informada em associação com a imagem da porta fechada, junto ao contexto da época de criação da charge – que foi publicada no mesmo dia que o mencionado na obra – traz uma ideia clara dos efeitos da pandemia no comércio.

Também é percebida na charge a oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, conforme Raskin, que produz o humor, pois quando vemos uma data ser mencionada, é sugerido que é um dia para ser comemorado – no caso o Dia do Comerciante. Porém, essa sugestão fica sem sentido, haja vista a porta fechada presente na charge, que representa a já mencionada difícil situação dos comerciantes no decorrer da pandemia – com a queda nas vendas e os riscos de falência.

Sobre as máximas reformuladas conforme a teoria de Raskin: a máxima de quantidade é obedecida, pois a charge traz a informação necessária para seu entendimento – a data comemorativa e a porta fechada. A máxima de qualidade também é seguida pois a relação entre a data e a figura da porta formam um contexto que é compatível para o humor ácido. Da mesma forma, a máxima de relação é respeitada, porque há uma ligação entre os dizeres e a imagem da charge que provoca o humor. Quanto à máxima de modo, ela é respeitada porque a charge provoca o humor ao ser interpretada a partir do que é sugerido pelos elementos presentes na obra.



Charge 12 – Charge de Cazo, de 13 de junho de 2021<sup>21</sup>

Nesta charge, Cazo viola a máxima de relação, trazendo na charge um personagem que é pai de família (sugerido pela existência de uma criança com as mesmas características físicas e de um cachorro na charge) brincando de “unidunitê” de uma maneira inesperada, para escolher boletos de contas para pagar. A máxima de qualidade é respeitada, porque não há nada nas falas dos personagens que pode ser entendido como falso. Também é respeitada a máxima de quantidade porque não existe falta nem excesso de informação. Já a máxima de modo é violada, porque não é coerente a atitude do personagem de escolher um boleto de conta através de uma brincadeira de “unidunitê”.

Porém, na fala da criança, ela explica a intenção de seu pai ao usar o “unidunitê” e, conseqüentemente, vemos a implicatura que surge: que o pai não tem condições de pagar todas as contas. Assim, a charge mostra a dificuldade que as famílias estão passando para se sustentar em meio aos problemas causados pela pandemia.

Nesta charge, o humor não surge do cancelamento da implicatura, mas do contexto da situação. O fato de ser um adulto que está brincando de “unidunitê” provoca uma quebra de expectativa, ainda mais por usar essa brincadeira para escolher que conta pagar. A criança presente na charge é que tem uma atitude adulta, pensando racionalmente e entendendo o que estava acontecendo na situação que está presenciando, e explicando a situação para outros (o cachorro e os leitores da charge). O fato de a criança precisar explicar até para um cachorro entender também provoca o humor.

---

21 Publicada em <https://blogdoaftm.com.br/charge-decisao-dificil/> (acesso dia 20/06/2021 às 23:30)

Assim, podemos dizer que, de acordo com a teoria de Raskin, o humor é produzido pela oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado: primeiro, por conta da aparente falta de relação entre a fala do adulto e as contas para pagar; segundo, porque se espera que quem estivesse brincando seria a criança e não o adulto. Também temos a obediência das máximas reformuladas para o humor; na fala da criança, temos a informação necessária para o efeito humorístico, pois ela explica a atitude inusitada do pai de maneira direta, respeitando a máxima de quantidade; assim como a máxima de modo, porque a situação retratada provoca o humor de maneira eficiente com essa oposição de comportamentos entre o adulto e a criança. Dentro do contexto da charge, junto às falas dos personagens, tudo é relevante para produzir o humor, por isso podemos dizer que a máxima de relação é respeitada; e a máxima de qualidade é obedecida porque essa situação é compatível para o efeito humorístico.



Charge 13 – Charge de Cazo, de 15 de agosto de 2020<sup>22</sup>

O autor, Cazo, viola a máxima de quantidade e de modo. A máxima de quantidade é violada quando o ladrão, ao realizar o assalto, recebe uma resposta que não é apropriada e traz informações desnecessárias para o assalto. É violada a máxima de modo pois o personagem não é claro em dizer que não tem dinheiro, o que faz gerar uma implicatura, explicada mais adiante. A máxima de qualidade também é violada pois o personagem não tem como

---

22 Publicada em <https://blogdoaftm.com.br/chargeenquanto-isso-na-saidinha-do-banco/> (acesso dia 20/06/21 às 23:40)

comprovar o que está dizendo. Por fim, a máxima de relação é violada porque a resposta não tem nenhuma relevância para o assalto.

Porém, ao analisar com maior atenção, percebe-se a implicatura através da quebra das máximas mencionadas, porque o que o personagem queria dizer é que não tem dinheiro para dar para o assaltante. Isso leva a entender a crítica social de Cazo em respeito à falta de compromisso do governo com as necessidades da população, pois o auxílio emergencial oferecido às pessoas só era concedido através de algumas burocracias que atrasavam cada vez mais a sua concessão, deixando as pessoas carentes e totalmente desamparadas. Sendo assim, o humor não é criado pelo cancelamento da implicatura, mas pela resposta totalmente inesperada presente na charge. Por causa dessa resposta insólita, podemos afirmar, a partir de Raskin, que o humor é provocado pela oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado. Adicionalmente, a resposta ao assalto obedece às máximas para produzir o efeito humorístico, pois a informação é necessária para fazer surgir o humor, obedecendo a máxima da quantidade; o humor é eficiente, então a máxima de modo é obedecida; a máxima da relação também é obedecida pois a resposta pode não ser relevante para o assalto, mas é relevante para o humor; e a máxima da qualidade é obedecida também porque essa resposta que faz surgir o humor é possível justamente para essa finalidade.



Charge 14 – Charge de Duke, de 31 de outubro de 2020<sup>23</sup>

---

23 Publicada em <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-31-10-2020-1.2406540> (acesso dia 09/09/21 às 22:25)

O autor, Duke, viola a máxima de modo, pois a fala do personagem não é clara; as expressões que ele utiliza, aparecendo entre aspas, provocam obscuridade. A máxima de relação também é violada seguindo esse mesmo raciocínio, não parecendo ter nenhuma relevância entre a fala do personagem e a informação sobre o desemprego presente no jornal que outro personagem está lendo. A máxima de qualidade é obedecida, pois o que o personagem diz é verdadeiro. Por fim, a máxima de quantidade também é obedecida, porque há informações compatíveis com a necessidade da situação.

As violações das máximas de relação e de modo, tendo em vista o Princípio de Cooperação, sugerem a implicatura quanto à falta de compromisso da sociedade com o enfrentamento da pandemia, provocando consequências como o desemprego crescente gerado pela crise econômica. Para entendê-la, é necessário primeiro compreender o sentido das expressões populares utilizadas dentro do contexto, uma vez que elas são parte da cultura de cada sociedade, e não deve ser entendido pelas palavras em si, mas por seu significado próprio (LEÃO, 2013). A expressão “fique em casa” é uma recomendação usada desde o início da pandemia nos mais diversos meios de comunicação, para que as pessoas não saíssem de casa, a fim de reprimir a contaminação pelo coronavírus. No entanto, a desobediência a essa instrução fez com que os efeitos da pandemia se prolongassem, entre eles a crise econômica, levando muitas pessoas a perderem seus empregos, indo para o “olho da rua” – outra expressão utilizada também nessa charge. Tal ideia é reforçada ainda pela figura de um pé, colocado na parte de trás da calça do personagem, sugerindo que ele tomou um chute; isso remete a uma outra expressão popular, o “pé na bunda”, usada para indicar que uma pessoa perdeu o emprego. A implicatura sugerida é criticar a falta de compromisso da sociedade com o enfrentamento da pandemia, no sentido de manter o isolamento social, provocando uma contaminação crescente e uma demora maior para conter o avanço da pandemia, prolongando o período do fechamento do comércio, trazendo consequências como o desemprego crescente gerado pela crise econômica.

Quanto à teoria de Raskin, opõem-se dois *scripts*, esperado/não-esperado, provocando o humor a partir da fala um tanto enigmática do personagem. Seria mais esperada uma fala mais objetiva, lamentando as graves consequências sociais provocadas pela pandemia; no entanto o que temos são expressões que devem ser decifradas dentro desse contexto específico – da pandemia –, exigindo uma certa interpretação do leitor para a compreensão do sentido desse enunciado. Essa fala respeita todas as máximas para provocar humor: temos a informação essencial a partir das expressões populares para fazer surgir o humor (máxima de quantidade); a fala é eficaz para provocar o humor, pois ao entender o que o personagem quis

dizer ao usar essas expressões aparece o efeito humorístico (máxima de modo); da mesma maneira essa fala é relevante e está de acordo com o humor provocado (respectivamente máximas de relação e de qualidade).

### 3.5 COMPORTAMENTO SOCIAL



Charge 15 – Charge de Quinho, de 12 de setembro de 2020<sup>24</sup>

A charge, de autoria de Quinho, é composta de um gari, que está varrendo letras que representam os meses do ano, e da figura de um lixo com a inscrição: “EDUCAÇÃO 2020” onde as letras devem ser colocadas. Inicialmente, temos as informações necessárias para entender a obra, o que respeita a máxima de quantidade. A máxima de modo também é respeitada, porque a ação do gari é clara quanto ao que ele está fazendo – varrendo os meses do ano para jogá-los no lixo. Em relação à máxima de qualidade, podemos entender que ela é violada porque o trabalho do gari não é retratado com veracidade, quando percebemos que não é com esse tipo de lixo que o gari trabalha – mas sabemos que se trata de uma analogia. Assim o chargista também viola a máxima de relação, pois o esperado é que um gari esteja varrendo o lixo das ruas, e não letras.

Sendo assim, a violação das máximas de relação e de qualidade criam uma implicatura: já que os meses do ano são o lixo que o gari está varrendo, e na sua lixeira está escrito “EDUCAÇÃO 2020”, então ocorre que o ano de 2020, para a educação, foi um ano

---

24 Publicada em <https://www.facebook.com/373410182758601/photos/pb.100044483707483.-2207520000../2971353579630902/?type=3> (acesso dia 20/06/21 às 22:30)

perdido (ou jogado no lixo). Portanto, é a implicatura em si, e não o seu cancelamento, que cria o humor, pela representação insólita do trabalho do gari.

O humor, conforme o entendimento da charge citada acima, é mais reflexivo, e também é criado pela oposição de dois *scripts*, plausível/não-plausível, pois essa situação mostrada na charge não tem nenhuma verossimilhança, tampouco é crível. Adicionalmente, para provocar o humor, vemos que as máximas reformuladas por Raskin são seguidas, uma vez que temos as informações necessárias mencionadas no início dessa análise para apreender a ocorrência do humor, obedecendo a máxima da quantidade; também se vê que o contexto da charge só é compatível para provocar o humor, obedecendo a máxima da qualidade; a charge traz elementos que formam um contexto eficiente para o efeito humorístico, obedecendo a máxima de relação; e a maneira como a charge foi construída provoca efetivamente o humor, obedecendo, assim, a máxima de modo.



Charge 16 – Charge de Cazo, de 15 de junho de 2020<sup>25</sup>

O autor está respeitando a máxima de relação ao trazer na charge dois personagens que vão participar de protestos políticos, cada um de um lado partidário, e junto a eles a figura do vírus da Covid segurando a bandeira do Brasil, dizendo que vai participar dos dois protestos, o que é possível, por se tratar de um vírus que se propaga entre milhares de pessoas. A máxima de modo também é respeitada, porque na fala do vírus fica claro que ele tem a capacidade de contaminar a população que se aglomera nas ruas, como é o caso dos protestos políticos. A máxima de qualidade é obedecida pois, por mais que as atitudes dos personagens

---

25 Publicada em <https://jeonline.com.br/noticia/22252/esquerda-ou-direita-2> (acesso dia 09/09/21 às 22:26)

são inconvenientes no contexto da pandemia, eles falam sobre aquilo que acreditam – e, do mesmo modo, o vírus. Por fim, a máxima de quantidade é respeitada, pois a informação trazida na charge é suficiente para expressar as ideias dos personagens.

Vemos aqui que todas as máximas foram obedecidas de acordo com o Princípio de Cooperação; a implicatura que surge a partir dessa observância das máximas foi determinada por Grice de “implicatura generalizada” – que não são inferidas através de um contexto específico de violação das máximas (LEVINSON, 2007). Assim, essa situação inusitada retratada na charge sugere a seguinte implicatura: no meio da pandemia, a ocorrência de protestos políticos demonstra a falta de compromisso social com os cuidados necessários para o controle da pandemia. Isso fica claro na fala da figura que representa o vírus da Covid, dizendo que vai nas duas manifestações, ou seja, que o vírus vai se espalhar mais ainda entre as pessoas por causa das aglomerações que serão feitas pelos protestos. Como sugere o ponto de exclamação no fim de sua fala, isso é justamente o que o vírus está querendo, por isso ele apoia os protestos, ao segurar a bandeira do Brasil em suas mãos. Da mesma maneira que na charge anterior, o humor é provocado pela implicatura, não por seu cancelamento.

O humor também surge, conforme a teoria do humor de Raskin, da oposição de dois *scripts*, plausível/não-plausível, porque não é coerente a ideia de um vírus falar e participar de protestos políticos. Porém, para provocar o humor essa ideia é, sim, relevante; por isso podemos dizer que a máxima de relação, para produzir o humor, é obedecida. A máxima de modo também é respeitada, porque o humor surge de maneira eficiente a partir dessa interação entre as pessoas e o vírus presentes na charge. No que diz respeito à máxima de qualidade, ela é obedecida porque temos uma fala que só é compatível para o universo do humor. Em relação à máxima de quantidade, ela é respeitada porque as informações presentes na charge são as necessárias para o humor.



Charge 17 – Charge de Cazo, de 08 de agosto de 2020<sup>26</sup>

O autor, Cazo, viola a máxima de relação e de modo, pois a criança retratada na charge responde à pergunta de sua mãe com uma palavra que, a princípio, não parece ter relevância direta e, portanto, não fica claro o que quis dizer com isso. A máxima de qualidade é respeitada porque não existe nada na charge que possa sugerir que a criança esteja mentindo; porém, a máxima de quantidade também é violada pois só o fato de espirrar, em condições normais, não deveria ser suficiente para um aluno ser suspenso da escola, ficando muito vaga a resposta. Contudo, no contexto da época do retorno das aulas presenciais quase seis meses após o início da pandemia da Covid, havia uma resistência dos pais em mandar seus filhos para a escola por conta da possibilidade de se contaminarem com o vírus da Covid e depois espalhar a transmissão<sup>27</sup>.

Na fala inicial, algumas palavras e expressões estão em destaque (“aulas mal retornaram”, “suspenso”, “aprontou”), o que sugere uma implicatura de que a criança não se comportou corretamente na escola. Porém essa implicatura é cancelada logo em seguida com a resposta da criança, dizendo apenas que espirrou, ou seja, fez algo involuntário, mas que, no contexto da pandemia de Covid, é o necessário para mandar o aluno para casa e acalmar os pais das outras crianças. Esse motivo surpreendente da suspensão provoca o humor.

---

26 Publicada em <https://www.humorpolitico.com.br/cazo/volta-as-aulas-preocupa/> (acesso dia 09/09/21 às 22:28)

27 <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/com-medo-pais-resistem-sobre-mandar-filhos-para-a-escola,ec4f54c1c4508c2edaae017a86935829jbie3ard.html> (acesso dia 08/09/21 às 19:45)

Trazendo Raskin nessa análise, temos claramente a oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, pois a fala da criança é imprevisível diante da pergunta feita a ela, pois o esperado é que fosse apontado algum mau comportamento feito de maneira consciente. Porém, na ótica do humor, a resposta da criança provoca perfeitamente o riso, o que respeita a máxima de modo reformulada por Raskin; essa resposta também traz a quantidade de informação necessária para surgir o humor, respeitando a máxima de quantidade. Também são seguidas a máxima de relação, pois o personagem responde de maneira relevante para provocar o riso; e a máxima de qualidade, pois a situação apresentada na charge só é compatível para o humor.



Charge 18 – Charge de Duke, de 27 de agosto de 2020<sup>28</sup>

Nessa charge, de autoria de Duke, são violadas as máximas de relação e de modo, pois as respostas dos alunos ao que a professora havia pedido não são coerentes, e tampouco se relacionam ao contexto da aula de matemática. Isso ocorre porque a fala da professora, pedindo exemplos de operações básicas, não é corretamente interpretada pelas crianças, que dão exemplos básicos de enfrentamento da pandemia, e não de exemplos aritméticos, como os sinais gráficos desenhados na lousa sugeriam. Ocorre também a quebra da máxima de quantidade, porque há informação em excesso e desnecessária para a aula. Porém, a máxima

---

28 Publicada em <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-27-08-2020-1.2377424> (acesso dia 26/08/21 às 00:09)

de qualidade é obedecida porque os personagens dizem coisas verdadeiras, pensando estar contribuindo para a aula de maneira adequada.

A violação da máxima de relação sugere a seguinte implicatura: com o contexto da pandemia, depois de um longo tempo sem ir à escola e ouvindo sobre a situação social do país todos os dias, as crianças estão bem-informadas e sabem quais os cuidados necessários para conter a pandemia. Também podemos dizer que ocorre outra implicatura, qual seja, devido à pandemia ser um assunto onipresente, as pessoas pensam sobre essa temática até mesmo em circunstâncias totalmente impertinentes – como em uma aula de matemática, presente na charge.

Sobre a teoria de Raskin nessa análise, o humor surge da oposição de dois *scripts*, esperado/não-esperado, pois a fala dos alunos é inadequada ante ao que a professora solicitava. Em relação à produção das máximas voltadas para o humor, vemos que todas estão sendo obedecidas. Por exemplo, a fala dos alunos, que associa as operações básicas da matemática (mais, menos, dividir e multiplicar) aos cuidados sobre a Covid, dando exemplos sobre a pandemia, em vez de exemplos aritméticos, é relevante para produzir o humor, o que obedece a máxima de relação. A máxima de quantidade é respeitada porque a charge traz a informação necessária para surgir o humor na fala dos personagens; bem como a máxima de modo, pela eficiência na produção do humor através da ambiguidade que a expressão “operações básicas” provoca na fala dos alunos. Por fim, o contexto presente na charge, mostrando que até durante uma aula de matemática o tema da pandemia está presente, é eficiente para provocar o humor; o que respeita a máxima de qualidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises realizadas tiveram o propósito de perceber como o humor é produzido nas charges, de acordo com a teoria do Princípio de Cooperação, de Paul H. Grice – tendo em vista a violação das máximas conversacionais –, junto à teoria semântica de humor de Raskin, que reformula as máximas para explicar a produção do efeito humorístico. Para isso foram feitas comparações entre as obras de três chargistas para identificar como eles utilizam estratégias através da linguagem verbal e não-verbal que violam as máximas conversacionais para produzir humor tanto quanto a crítica pretendida (exceto a charge 16, de Cazo, cuja implicatura surge com a observância das máximas). Na análise da referida charge, foi

mencionado o que Grice chama de “implicatura generalizada”, que surge na observância de todas as máximas.

De acordo com o entendimento de Aldrovandi (2015), o efeito humorístico surge quase sempre a partir do cancelamento da implicatura. Porém, podemos notar que isso não foi percebido na grande maioria das charges – em treze obras dentre as dezoito analisadas, o humor foi criado devido a violação das máximas e a criação de uma implicatura resultante dessa violação e não pelo cancelamento da implicatura criada. Assim, nas charges pudemos observar um fenômeno diferente do que Aldrovandi teorizou sobre a produção de humor nas tirinhas.

No que tange à teoria de Grice, em praticamente todas as charges ocorre a violação da máxima de relação (“seja relevante”), o que sugere que o humor quase sempre é produzido pela incoerência das atitudes dos personagens, chamando a atenção do leitor muitas vezes pelo absurdo da situação, mesmo que, de modo geral, eles agem e dizem conforme aquilo que acreditam; por conta disso vimos que a máxima de qualidade é obedecida na grande maioria das charges.

Isso leva a crer que o que os autores sugerem é uma reflexão quanto às atitudes que a sociedade precisa mudar, sobretudo nessa época de pandemia, para o enfrentamento ao vírus. Assim, temos personagens que são representados com características que os associam a certos tipos de comportamento, fazendo com que não seja necessário nenhum tipo de orientação para explicar suas ações.

Tanto as charges de Quinho, de Cazo, e de Duke trazem personagens representados com as cores do Brasil, fazendo alusão a simpatizantes do presidente Bolsonaro (ver charges 1, 07 e 16); os comportamentos desses personagens sugerem a falta de preocupação com a pandemia e o desrespeito quanto aos cuidados necessários – sendo representados sem máscaras para reforçar essa ideia, o que irá provocar a reação desejada no leitor que entende o comportamento esperado dessas pessoas. Vale mencionar novamente a exceção que é a charge 16, de Cazo, que traz dois personagens que se opõem politicamente (um da direita, com as cores do Brasil, e outro de esquerda), demonstrando que o desrespeito às regras da pandemia não ocorre só de um lado, mas sim das pessoas em geral.

A respeito da teoria de Raskin, fica notória a sua aplicabilidade para explicar como surge o humor, pois todas as máximas reformuladas foram obedecidas nas análises apresentadas. Já a respeito da oposição de *scripts*, a maioria das charges apresenta a oposição esperado/não-esperado para produzir o humor; essa oposição ocorre uma vez que os personagens reagem de maneira diferente ao que o leitor poderia imaginar. No entanto, nas

charges de Quinho, essa oposição de *scripts* não é maioria – temos igualmente a oposição entre os *scripts* plausível/não-plausível –; como estão presentes mais recursos imagéticos, são eles que sugerem o significado pretendido e provocam um desequilíbrio quanto ao convencional, uma vez que o efeito humorístico é apresentado sem a necessidade de ser explicado através de diálogos.

Pode ser percebido que a ironia é uma estratégia que está muito presente nas obras dos três autores, utilizada para expressar uma ideia através das palavras associadas ao contexto de cada produção. Nas charges de Quinho, estão mais presentes o uso de uma ironia sutil, uma vez que não há diálogos em suas obras, como dito acima. Porém, convém destacar que a ironia só vai ser bem-sucedida quando o leitor é capaz de entender a proposta de cada chargista – o que foi exposto nas obras selecionadas.

Nas charges de Cazo e de Duke vemos mais personagens, que travam diálogos; porém, nas obras de Cazo, vemos uma tendência de expor opiniões contrárias, com relacionamentos bem definidos entre as caracterizações (temos o ladrão x vítima; a mãe x aluno; o trabalhador da saúde x vírus; o paciente x a enfermeira). Já nas obras de Duke, temos uma maioria de personagens que não se opõem, mas que expõem, através dos diálogos, a opinião do autor, com a quebra da máxima da quantidade, levando o leitor a inferir as informações que estão subentendidas.

Ficou evidente que as charges captam os principais acontecimentos com um trabalho onde o máximo de informação é transmitido em um mínimo de espaço; dentro desse recorte bem restrito quanto ao período, fica a sugestão de uma pesquisa onde se leva em conta a evolução do trabalho do chargista ao longo do tempo; melhor dizendo, que recursos o autor conseguiu desenvolver durante sua carreira, e de que maneira suas opiniões foram se delineando a partir de suas obras.

Resta salientar que a charge é um gesto social, portanto, cada vez mais necessária para produzir conteúdo de importância para a sociedade, ajudando a refletir sobre situações inesperadas para o público em geral, mas que precisam ser superadas e deixar um ensinamento para as próximas gerações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDROVANDI, Makeli. A construção do humor pelo cancelamento de implicaturas. **Percursos Linguísticos**, vol. 5, p. 110-119, 2015.

ANTONIO, Julia Pupolin; LINS, Maria da Penha Pereira. Charlie Brown: a construção do humor pessimista na história em quadrinhos Peanuts à luz da Pragmática. **Cadernos do CNLF**, vol. XVII, n. 1, p. 132-139, 2013.

COSTA, Jorge Campos da. A teoria inferencial das implicaturas: descrição do modelo clássico de Grice. **Letras de Hoje**, v. 44, n. 3, p. 12-17, jul./set 2009.

GRICE, Paul H. Lógica e Conversação. In: DASCAL, Marcelo (org.). **Pragmática – problemas, críticas, perspectivas da linguística – biografia**. Tradução de João Vanderley Geraldi. Campinas, SP: UNICAMP, 1982.

LEÃO, Luciana Braga Carneiro. Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas. **Working Papers em Linguística**, vol. 13, n. 1, p. 65-79, jan/mar 2013.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MALISKA, Mauricio Eugênio; SOUZA, Silvana Colares Lúcio de. Os efeitos de sentido da ironia e do humor: uma análise das histórias em quadrinhos da Mafalda. **Recorte**, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan/jun 2014.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Charge jornalística: definição, histórico e funções**. XII Congresso de la asociación latino-americana de investigadores de la comunicación (ALAIIC). Lima. Ago/2014. Disponível em < <http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/vGT17-Cristiane-Parnaiba-Maria-Cristina-Gobbi.pdf>> Acesso em 06 de Setembro de 2021.

POSSENTI, Sírio. **Os Humores da Língua**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

VERCEZE, Rosa Maria A. Nechi; ASSUNÇÃO, Marcilene de; SÁ, Mirlene Batista. Implicaturas e humor nas tirinhas de Armandinho. **Revista Philologus**, ano 22, n. 66, p. 1068-1081, set/dez 2016.